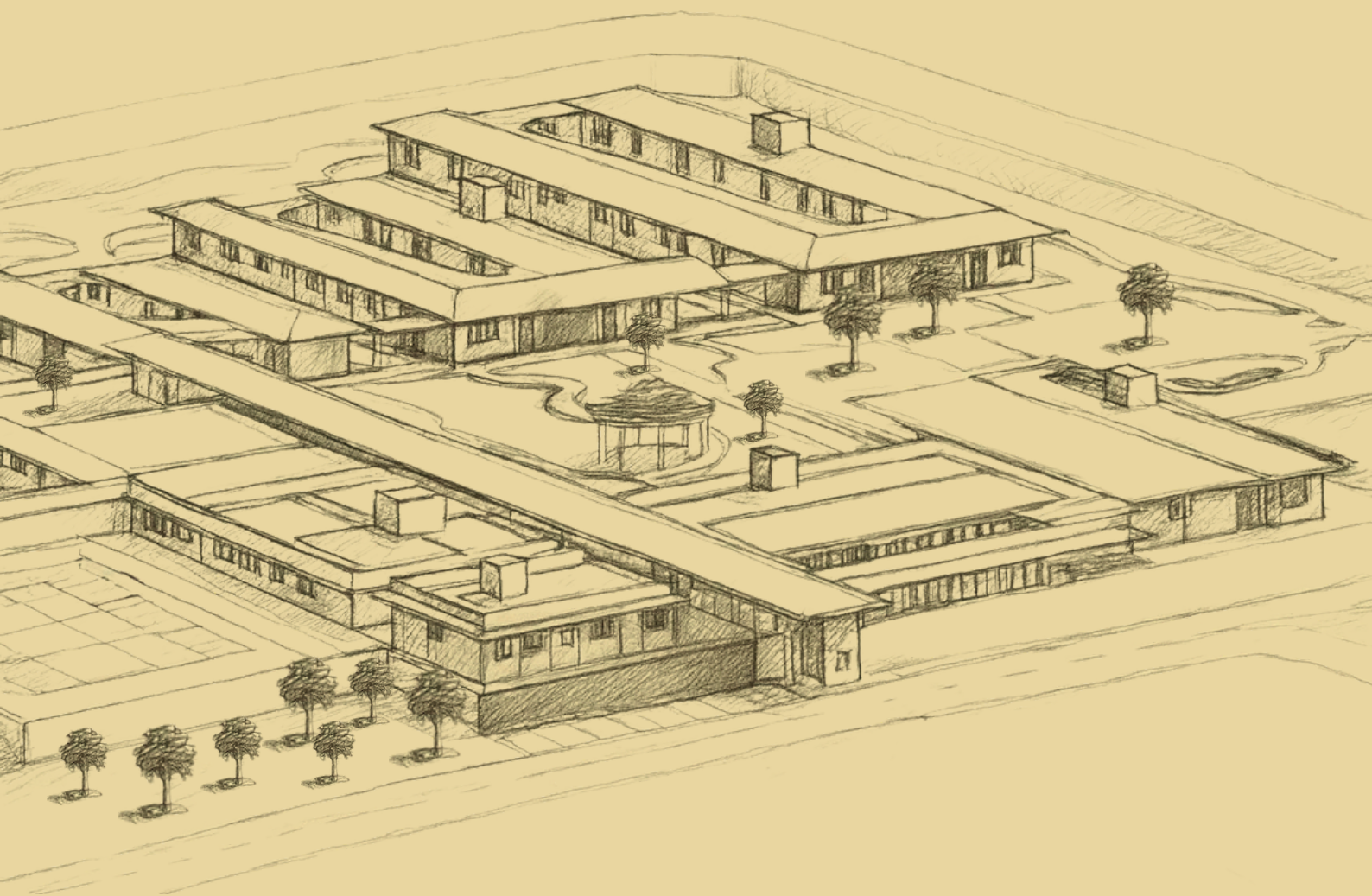


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES
ISADORA SOUSA COSTA



ACOLHE

Centro de Acolhimento para crianças em
situação de vulnerabilidade



Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola Politécnica e de Artes
2025.2

ISADORA SOUSA COSTA

Centro de Acolhimento para crianças em situação de vulnerabilidade

Orientadora: Mirian de Paula Rodrigues Belo
Trabalho de Conclusão de Curso II

Figuras 1: Criança

Fonte: <https://i.pinimg.com/736x/c2/92/3a/c2923ad0e468a37bcd85e39250b6105e.jpg>

RESOLUÇÃO nº038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Isadora Sousa Costa do Curso de ARQUITETURA E URBANISMO, matrícula 2021.1.0016.0065-3, telefone (62) 99901-9453 e-mail isadorasc2002@hotmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Acolhe: Centro de Acolhimento para crianças em situação de vulnerabilidade, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 24 de agosto de 2025.

Assinatura do(s) autor(es):



Documento assinado digitalmente

ISADORA SOUSA COSTA

Data: 24/08/2025 20:51:47-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome completo do autor: Isadora Sousa Costa

Assinatura do professor-orientador:



Documento assinado digitalmente

MIRIAN DE PAULA RODRIGUES BELO

Data: 25/08/2025 15:03:26-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome completo do professor-orientador: Mirian de Paula Rodrigues Belo

Agradecimentos

A realização deste trabalho representa não apenas o encerramento de um ciclo, mas também a soma de muito apoio, incentivo e companhias que tornaram essa caminhada possível e mais leve.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me sustentar nos momentos difíceis, por renovar minhas forças quando pensei em desistir e por iluminar meu caminho até aqui. Sem Sua presença, nada disso seria possível.

Agradeço também aos meus pais, pelo amor incondicional, pelo apoio em todos os momentos e por acreditarem em mim mesmo quando eu duvidava. Vocês são a base de tudo.

À minha irmã, por estar sempre presente, me inspirar e ser um porto seguro nas horas difíceis. Sua companhia e carinho foram essenciais ao longo dessa jornada.

Aos meus amigos de faculdade, que compartilharam comigo risos, noites em claro, prazos apertados e aprendizados inesquecíveis. Obrigada por tornarem essa fase tão especial e por me lembrarem, todos os dias, que ninguém caminha sozinho.

E um agradecimento muito especial à equipe da Zoli, pelo acolhimento, pela troca de experiências e por acreditarem no meu potencial. O estágio foi mais do que um espaço de aprendizado — foi também inspiração para seguir acreditando que a arquitetura pode transformar vidas.

Com meu coração transbordando de alegria, eu agradeço.

SUMÁRIO

1

INTRODUÇÃO 07

2

TEMÁTICA 09

3

TEMA 14

4

REFERÊNCIAS PROJETUAIS 25

5

ESTUDO DO LUGAR 36

SUMÁRIO

6

DIRETRIZES PROJETUAIS 46

7

PROGRAMA E PROJETO 48

8

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 56

Resumo

Este trabalho propõe a criação de um centro de acolhimento temporário voltado para crianças em situação de vulnerabilidade. A proposta parte da compreensão de que a infância é uma fase sensível e determinante no desenvolvimento humano, exigindo espaços que ofereçam não apenas proteção física, mas também cuidado emocional, segurança e dignidade. Dados recentes revelam que fatores como negligência, abandono, dependência química dos responsáveis e violência doméstica são as principais causas de acolhimento infantil no Brasil, o que reforça a urgência por estruturas acolhedoras e humanizadas.

O projeto arquitetônico foi pensado para ser sensível às necessidades das crianças, promovendo o sentimento de pertencimento, por meio de ambientes acolhedores, uso de materiais naturais, integração com a natureza e incentivo à convivência.

PALAVRAS-CHAVE: Centro de Acolhimento; Vulnerabilidade; Crianças; Proteção; Infância.

Abstract

This work proposes the creation of a temporary shelter center aimed at children in situations of vulnerability. The proposal is based on the understanding that childhood is a sensitive and determining phase in human development, requiring spaces that provide not only physical protection but also emotional care, security, and dignity.

Recent data reveal that factors such as neglect, abandonment, substance dependence of guardians, and domestic violence are the main causes of child sheltering in Brazil, reinforcing the urgency for welcoming and humanized structures.

The architectural project has been designed to be sensitive to the needs of children, promoting a sense of belonging through welcoming environments, use of natural materials, integration with nature, and encouragement of coexistence.

KEYWORDS: Shelter Center; Vulnerability; Children; Protection; Childhood.

01

Figuras 2: Criança
Fonte: <https://i.pinimg.com/736x/16/5b/b6/165bb6def4d1roboc6ea58d4dcbf1856.jpg>

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A infância é uma fase essencial para o desenvolvimento humano e toda criança merece crescer em um ambiente seguro e acolhedor. No entanto, muitas crianças em situação de vulnerabilidade são afastadas de suas famílias por motivos como negligência, abandono ou violência, precisando de um espaço que não as dê apenas proteção, mas também oferecem afeto e estabilidade. Os centros de acolhimento possuem esse papel, mas muitas vezes enfrentam dificuldades para garantir um atendimento digno e eficiente devido à falta de recursos e infraestrutura adequada.

Dessa forma, este trabalho propõe um centro de acolhimento baseado em um modelo de gestão público-privado, unindo a estrutura e o apoio do poder público, juntamente com a iniciativa privada. Esta parceria pode garantir melhores condições para as crianças acolhidas, ampliando os recursos, trazendo maior qualidade e estrutura, promovendo um ambiente mais acolhedor e estimulante. A ideia é criar um espaço que possa se chamar de “lar”.

A arquitetura desse centro terá um papel fundamental na criação de um ambiente que transmita segurança, pertencimento e conforto. Espaços bem iluminados e ventilados, áreas verdes, ambientes lúdicos e espaços de convivência serão pensados para estimular o desenvolvimento infantil e oferecer às crianças acolhidas a chance de viver uma infância digna.

A superação da vulnerabilidade necessita acontecer a partir do território vivido, de maneira a propiciar o enraizamento, o qual só é possível de se efetivar se houver o acesso a direitos sociais nesse espaço [...] para que as famílias possam efetivar seus direitos de terem de volta suas crianças e/ou adolescentes, garantindo a elas a convivência familiar e comunitária, faz-se imprescindível que a habitação segura, o trabalho, a renda, a segurança alimentar sejam garantidos. E que o território habitado conte com escola, atendimento de saúde, lazer, esporte e bens culturais de qualidade. (BAPTISTA, FAVERO, VITALE, 2008, p. III)

02

Figuras 3: Criança

Fonte: <https://i.pinimg.com/736x/bb/d5/be/bbd5be574face255c10c2d65acdcoob.jpg>

TEMÁTICA

ASSISTÊNCIA SOCIAL

CONCEITO:

- A assistência social é uma política pública fundamental para garantir os direitos e a dignidade das pessoas, especialmente aquelas em situações de vulnerabilidade. No Brasil, ela faz parte do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e tem como objetivo oferecer apoio às famílias que enfrentam dificuldades, garantindo acesso a serviços essenciais como alimentação, moradia, saúde e educação.
- É importante entender que a assistência social não é apenas uma ação de caridade, mas um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988. Ela existe para ajudar a reduzir as desigualdades sociais e dar suporte a quem precisa, para que possa superar as dificuldades e ter mais qualidade de vida. Programas como o Bolsa Família, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e os serviços de acolhimento para crianças, idosos e pessoas com deficiência são exemplos de como a assistência social é importante.
- Os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) desempenham um papel essencial para fornecer apoio, orientação, acompanhamento social e acesso a benefícios para as famílias em situação de risco.

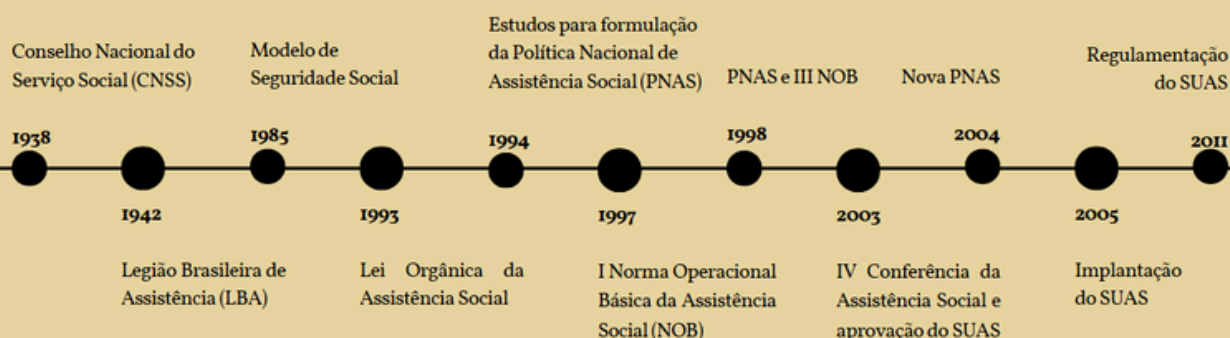


Figuras 4: Trabalho Assistência Social
Fonte: <https://i.pinimg.com/736x/b6/b6/15/b6b61545d9b59ad74bd65efc7ca5a68f.jpg>

ASSISTÊNCIA SOCIAL

A HISTÓRIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL:

- A origem da Assistência Social no Brasil, tem início a partir da caridade, da filantropia e da solidariedade religiosa. Essa realidade perdurou até a década de 40, quando foi criada a Legião Brasileira de Assistência - LBA, com o objetivo de atender as famílias dos “pracinhas combatentes” (soldados brasileiros que lutaram na 2ª Guerra Mundial, integrados à Força Expedicionária Brasileira) da 2ª Guerra Mundial.
- Inicialmente, a LBA caracterizou-se pelo atendimento materno-infantil, no entanto, a instituição foi crescendo conforme o desenvolvimento socioeconômico do país. Com seu crescimento, ela se tornou uma das principais instituições responsáveis pela assistência social no Brasil.
- Em 1985, o Brasil passou por um período de maior exigência em relação à política assistencial.
- A Constituição de 1988 foi um marco na história da assistência social no Brasil, pois, além de qualificar a assistência social como política de segurança social, distribuiu a descentralização das ações e a participação da sociedade na formulação e controle das políticas públicas. (Constituição Federal, art. 194; Brasil, Lei Orgânica da Assistência Social – Lei nº 8.742/1993).
- A Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) foi proposta inicialmente em 1989 pelo deputado Raimundo Bezerra, mas vetada pelo presidente Fernando Collor. Em 1993 a LOAS foi finalmente promulgada.
- A LOAS distribuiu diretrizes para a organização da assistência social no Brasil, com ênfase na descentralização dos serviços e na participação ativa da sociedade na gestão das políticas públicas.
- Em 1995, com a extinção do Ministério do Bem-Estar Social, foi criada a Secretaria de Assistência Social (SAS), que contribuiu para a cooperação da política assistencial no Brasil.
- Em 1998, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) foi aprovada, consolidando o modelo descentralizado e participativo. A partir daí, foram realizadas a implementação de programas como o IDH e ações contra a exploração sexual infantil.
- Apesar dos avanços, ainda há desafios como a qualidade dos serviços e o financiamento adequado.



CONST. FEDERAL

LOAS

BPC

NOB

ASSISTÊNCIA SOCIAL

PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES:

1. Constituição Federal de 1988

- Artigo 6º : Definir a assistência social como um direito social, ao lado de outros direitos como saúde, educação, trabalho e moradia.
- Artigos 194 a 204 : Estabelecem a assistência social como parte do Sistema de Segurança Social, juntamente com a saúde e a previdência. Destaca-se a descentralização e a participação da sociedade civil na formulação e controle das políticas públicas de assistência social.
- Artigo 203 : Determina que a assistência social seja prestada a quem dela necessita, independentemente da contribuição para a segurança social, e priorize a proteção à família, à criança, ao adolescente, ao idoso e à pessoa com deficiência.

2. Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) - Lei nº 8.742/1993

- Regula a organização e a prestação dos serviços de assistência social no Brasil.
- Artigo 1º : Definir a assistência social como um direito do cidadão e dever do Estado, sendo a única política de segurança social que não exige contribuição prévia do beneficiário.
- Artigo 19 : Determina os programas e benefícios da assistência social, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e a atenção às famílias em situação de vulnerabilidade social.

3. Benefício de Prestação Continuada (BPC) - Lei nº 8.742/1993

- Conceder um benefício mensal de um salário mínimo a idosos com 65 anos ou mais e pessoas com deficiência que comprovem não possuírem meios de provar sua própria manutenção e cuja renda familiar seja inferior a 1/4 do salário mínimo por pessoa.

4. Norma Operacional Básica (NOB) - Lei nº 8.742/1993

- Regula os procedimentos para a execução da política de assistência social, tratando da gestão, financiamento e avaliação dos serviços prestados.

PNAS

SUAS

OSCS

CNAS

FNAS

ASSISTÊNCIA SOCIAL

PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES:

5. Política Nacional de Assistência Social (PNAS) - Decreto nº 6.307/2007

- Estabelece os objetivos e diretrizes para a implementação da assistência social no país.
- Diretrizes da PNAS : A descentralização, a participação popular e a articulação interinstitucional são princípios fundamentais. Além disso, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) estabelece a organização e a implementação dos serviços através dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS).

6. Lei nº 12.435/2011 - Sistema Único de Assistência Social (SUAS)

- Rede descentralizada e regionalizada de serviços, com a responsabilidade de coordenar as ações de assistência social em todos os níveis (federal, estadual e municipal).
- Estabelece a organização e gestão compartilhada entre União, Estados, Municípios e Distrito Federal.

7. Lei nº 13.019/2014 - Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil

- Regulamenta a parceria entre o Estado e as organizações da sociedade civil (OSCs) para a execução de serviços e atividades de assistência social, incluindo parcerias para a gestão de recursos e prestação de serviços públicos.

8. Conselhos de Assistência Social (CNAS)

- Responsável pela normatização, supervisão e controle da política de assistência social no país.
- Conselhos estaduais e municipais : Responsáveis pela implementação e fiscalização das políticas e programas de assistência social a nível local, em conformidade com as diretrizes previstas pela LOAS e pela PNAS.

9. Fundos de Assistência Social (FNAS)

- Financia os serviços de assistência social em nível federal.
- Fundos estaduais e municipais : Financiam as ações locais, sendo utilizados para a execução de programas e serviços como o BPC, CRAS e CREAS.

03

Figuras 5: Criança
Fonte: <https://i.pinimg.com/736x/13/fo/9d/13fo9dc2aa499295a96951f5bf68f8be.jpg>

TEMA

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

A HISTÓRIA DA CRIANÇA NO BRASIL:

1500 - 2025

Ressalta-se que a história do abandono de crianças no Brasil tem raízes profundas, onde o Estado e a sociedade, com o passar dos séculos, adotaram desde medidas repressivas até um modelo de acolhimento. Apesar de tais mudanças, na atualidade a situação de vulnerabilidade é uma realidade que ainda assombra o país.

1500 - 1822

Período Colonial

Durante o Brasil Colônia, crianças pobres, orfãs e abandonadas eram entregue às instituições de caridade da Igreja Católica, devido a criação da “**roda dos expostos**”, onde por meio de uma portinhola ou cilindro giratório embutido nas fachadas desses edifícios, as mães conseguiam deixar seus filhos anonimamente. Essas crianças muitas vezes não conseguiam sobreviver devido a falta de cuidados adequados.

1822 - 1889

Período Imperial

Com o crescimento urbano, a intensificação da pobreza e a promulgação da **Lei do Ventre Livre** (lei que concebia a liberdade a filhos de escravos após sua data de vigência), a institucionalização infantil se tornou ainda mais comum, o Estado brasileiro deu início a entidades especializadas para abrigar essas crianças abandonadas. No entanto, essas instituições ofereciam as mínimas condições de sobrevivência.

1889 - 1930

Período
Republicano

Após a Proclamação da República (1889), a assistência das crianças em estado de vulnerabilidade, começou a se consolidar como responsabilidade do Estado, embora fosse baseado fundamentalmente no modelo de institucionalização.

1930 - 2025

A criação do Serviço de Assistência a Menores (SAM) em 1941 intensificou a institucionalização de crianças em um sistema repressivo. Durante a Ditadura Militar, muitas foram afastadas de suas famílias por “situação irregular” e encaminhadas a instituições sem chance de retorno familiar. A mudança veio com a Constituição de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, que estabeleceu a proteção integral, tornando a institucionalização uma medida temporária e incentivando políticas de apoio às famílias vulneráveis.

INSTITUIÇÕES:

1. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

- O ECA é a principal legislação brasileira que determina os direitos de crianças e adolescentes.
- Tem como função garantir proteção integral, estabelecendo normas para assistência social, educação, saúde e medidas de proteção contra as violações desses direitos.

2. Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)

- Dedica atendimento especial a pessoas que tiveram seus direitos violados, adotando medidas protetivas e acompanhamento de famílias em situação de risco.

3. Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)

- Oferece serviços de proteção básica a famílias em situação de vulnerabilidade, promove programas como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e acompanha pessoas inseridas no Cadastro Único, beneficiárias do Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada (BPC).

4. Abrigos e Casas de Acolhimento para Crianças e Adolescentes

- Os abrigos e casas de acolhimento são instituições previstas pelo ECA, que oferecem proteção integral e temporária a crianças e adolescentes afastados de suas famílias por medida de proteção. Esses espaços têm como objetivo garantir um ambiente seguro, respeitoso e acolhedor, até que seja possível a reintegração familiar ou colocação em família substituta.

ECA

CREAS

CRAS

ABRIGOS

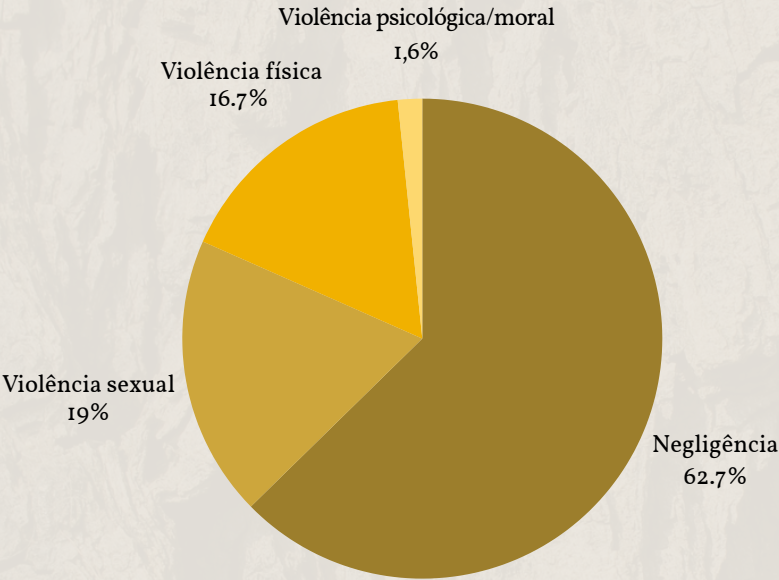
Figuras 6: Trabalho Assistência Social com crianças

Fonte: https://saopauloparacrianças.com.br/wp-content/uploads/2021/03/sp_crianças_ongs-apoiam-crianças-brasil.jpg

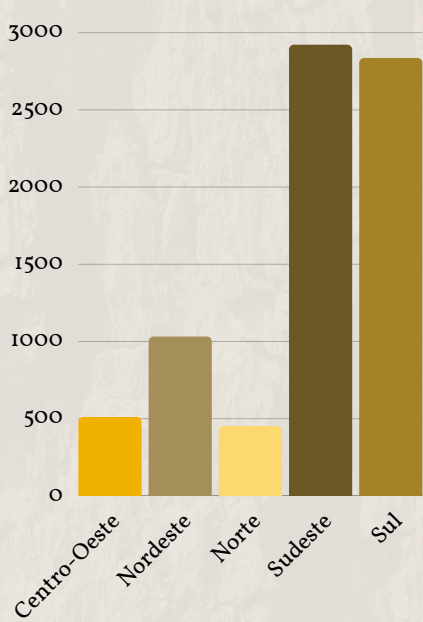


DADOS:

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS
GOIÂNIA - 2014 a 2023



SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO
POR REGIÃO



PRINCIPAIS MOTIVOS PARA O ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS
BRASIL - 2014



TIPOS DE ACOLHIMENTO

SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE - 2009

ABRIGO INSTITUCIONAL



Crianças e adolescentes
de 0 a 18 anos



Máximo de 20
usuários

Acolhimento provisório daqueles que foram afastados do convívio familiar por medida protetiva.

CASA LAR



Crianças e adolescentes
de 0 a 18 anos



Máximo de 10
usuários

Acolhimento provisório oferecido em unidades residenciais, nas quais pelo menos uma pessoa ou casal trabalha como educador/cuidador residente de um grupo afastado do convívio familiar por meio de medida protetiva

FAMÍLIAS ACOLHEDORAS



Crianças e adolescentes
de 0 a 18 anos



1 usuário ou 1
grupo de irmãos

Acolhimento de crianças e adolescentes afastados do convívio familiar em residências de famílias acolhedoras cadastradas

RÉPUBLICAS



Adolescentes
de 18 a 21 anos



Máximo de 06
usuários

Acolhimento que oferece apoio e moradia subsidiada a grupos de jovens com vínculos familiares rompidos ou extremamente fragilizados; que não tenham possibilidade de retorno à família de origem ou de colocação em família substituta e que não possuam meios para auto-sustentação.

A necessidade de centros de acolhimento para crianças em situação de vulnerabilidade no Brasil é evidente diante de fatores que levam à institucionalização, como dependência química dos pais (81%), negligência (81%) e abandono (78%). Além disso, a violência doméstica (57%), sexual (44%) e abuso nas ruas (35%) impactaram significativamente essas crianças.

Em Goiânia, a negligência foi o principal motivo de acolhimento entre 2014 e 2023, representando 62,7% dos casos, seguido por violência sexual (19%) e física (16,7%). No mesmo período, foram notificadas 3.565 ocorrências de violência contra crianças de 0 a 6 anos, conforme o Boletim Epidemiológico da Secretaria Municipal de Saúde.

Atualmente, o Brasil possui 33.584 crianças e adolescentes em acolhimento institucional e familiar. Apesar do aumento em Acolhimento institucional e familiar. Apesar do aumento no número de abrigos entre 2010 e 2018, a capacidade de atendimento foi reduzida, resultando em um acolhimento mais individualizado e de curta duração. Diante desse cenário, torna-se essencial a criação de novos centros para garantir proteção e desenvolvimento seguro às crianças. Pensando nisso, o abrigo proposto neste trabalho será de caráter temporário, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que determina que o acolhimento institucional deve ser uma medida excepcional e transitória, com o objetivo principal de reintegrar a criança à sua família de origem ou encaminhá-la para uma família substituta.

A opção por um abrigo temporário visa evitar a institucionalização prolongada, que pode comprometer o desenvolvimento emocional, social e afetivo das crianças. Ambientes institucionais permanentes tendem a limitar o contato com a comunidade e dificultar a construção de vínculos afetivos duradouros, o que pode gerar sentimentos de abandono e insegurança. Ao contrário, o acolhimento temporário, aliado a um espaço arquitetônico acolhedor e humanizado, oferece um período de proteção necessário para que medidas socioassistenciais, psicológicas e jurídicas sejam tomadas com o cuidado e a atenção que cada caso exige.

Esse modelo de abrigo proporciona à criança um ambiente seguro, onde possa se sentir pertencente, ao mesmo tempo em que trabalha em conjunto com a rede de proteção social e com o sistema de justiça para restabelecer os vínculos familiares ou construir novos laços por meio da adoção. O objetivo, portanto, não é apenas abrigar, mas oferecer suporte integral e transição para um futuro mais estável e digno.

Figuras 7: Criança segurando na mão do adulto

Fonte:

<https://i.pinimg.com/736x/2e/88/3b/2e883b81c7e3055764ea8e75aecd806c.jpg>



Figuras 8: Crianças brincando

Fonte:

<https://i.pinimg.com/736x/c3/a3/46/c3a3465911a17a1f64f254fd3415a6a5.jpg>



Direitos da criança pela ONU:

1. Direito à vida, à sobrevivência e ao desenvolvimento – Toda criança tem o direito de viver, crescer com saúde e se desenvolver plenamente.
2. Direito à não discriminação – Nenhuma criança deve ser discriminada por raça, gênero, origem, religião ou qualquer outra condição.
3. Direito ao nome e à nacionalidade – Toda criança tem direito a um nome e a pertencer a um país.
4. Direito à convivência familiar – A criança deve ser protegida contra separações injustificadas de sua família, salvo quando necessário para seu bem-estar.
5. Direito à proteção contra abusos e negligência – Deve ser protegida de qualquer forma de violência, exploração e maus-tratos.
6. Direito à educação – Toda criança tem direito à educação básica gratuita e de qualidade.
7. Direito à saúde e ao bem-estar – Deve ter acesso a serviços médicos, nutrição adequada e condições de vida dignas.
8. Direito à liberdade de expressão e opinião – A criança pode expressar suas ideias e sentimentos, desde que respeite os direitos dos outros.
9. Direito ao lazer, cultura e recreação – Deve ter acesso a atividades recreativas, esportivas e culturais.
10. Direito à proteção contra o trabalho infantil e a exploração – Nenhuma criança deve ser submetida a trabalho forçado ou explorador.

Figuras 9: Crianças brincando

Fonte: <https://i.pinimg.com/736x/71/e1/c7/71e1c7ecoc594410151141cfoo4b8b35.jpg>



O centro de acolhimento proposto será voltado exclusivamente para crianças, compreendidas na faixa etária de 0 a 12 anos, como já foi dito. Essa escolha foi feita de forma consciente e sensível, considerando as especificidades dessa fase da vida, que exige uma abordagem mais cuidadosa e um ambiente que ofereça não apenas proteção, mas também afeto, rotina, estímulos adequados e segurança emocional.

Adolescentes em situação de vulnerabilidade, com idade acima de 13 anos, são acolhidos em outras instituições, projetadas para atender suas demandas específicas, como o desenvolvimento da autonomia, o preparo para a vida adulta e, muitas vezes, o fortalecimento de habilidades sociais e profissionais. Ao destinar o abrigo exclusivamente para crianças, torna-se possível criar um espaço mais apropriado às necessidades infantis, com ambientes lúdicos, acolhedores e que respeitem o ritmo de cada etapa do crescimento. Além disso, o convívio entre faixas etárias muito distintas pode, em certos contextos, dificultar o processo de acolhimento e adaptação das crianças mais novas, que se beneficiam de uma convivência com pares da mesma faixa etária.

A implantação de um centro de acolhimento em Goiânia exige a compreensão da demanda local, mas a ausência de dados consolidados dificulta essa análise. Por isso, foi realizada uma estimativa para descobrirmos a quantidade de crianças que o abrigo deveria acolher. De acordo, com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a quantidade de crianças no Brasil, de 0-14 anos em 2022, foi de 40,1 milhões e em Goiânia foi de 292 mil, já as crianças com a mesma idade em situação de abandono no país foi de 40.984, podendo chegar assim a um cálculo estimado de cerca de 300 crianças negligenciadas de até 14 anos em Goiânia. Dessa forma, se torna possível identificarmos o número ideal para acolhimento no abrigo. Atualmente, a cidade conta com apenas dois abrigos públicos e alguns privados em situações precárias, totalizando aproximadamente 240 vagas, número insuficiente para atender à demanda estimada.

Nesse contexto, o centro de acolhimento será público-privado e terá capacidade para abrigar até 72 crianças, isso corresponde a cerca de 24% da estimativa total anual das crianças negligenciadas em Goiânia, sendo 20 vagas destinadas ao acolhimento público e o restante voltado para a iniciativa privada, dessas 72 vagas, 12 correspondem ao público até 3 anos, 24 são para crianças de 3 a 6 anos e 36 vagas para a faixa etária de 6 a 12 anos. Essa divisão permite ampliar o acesso ao serviço sem comprometer a qualidade do cuidado prestado, garantindo que todas as crianças recebam acompanhamento individualizado e um ambiente seguro, estável e preparado para oferecer o suporte necessário enquanto aguardam a reintegração familiar ou a adoção. Entretanto, a proposta destaca a necessidade de ampliar a rede com casas menores de acolhimento e fortalecer os programas de reintegração familiar, tornando o atendimento às crianças em vulnerabilidade mais eficiente e humanizado.

Figuras 13: Crianças

Fonte: <https://i.pinimg.com/1200x/13/4a/51/134a51f7c08d8a3e16f6b6c1d6bb12b.jpg>



JUSTIFICATIVA DO TEMA

A criação de um centro de acolhimento para crianças em situação de vulnerabilidade em Goiânia é de extrema importância e urgência, visto que, atualmente, a cidade conta com apenas duas instituições vinculadas ao Conselho Tutelar — a Associação Brazilian Kids Kare (capacidade máxima de ocupação: 20 crianças) e o Abrigo Eunice Weaver (capacidade máxima de ocupação: 50 crianças). Tais centros de acolhimento institucional lidam com desafios como infraestrutura inadequada, falta de profissionais especializados e superlotação, fazendo com que o atendimento às crianças não tenham a qualidade necessária.

Dados do Boletim Epidemiológico da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia apontam que, entre 2014 e 2023, foram registradas 3.565 ocorrências de violência contra crianças na primeira infância (0 a 6 anos) no município. Analisando esses números com a grande concentração de crianças nas regiões da cidade percebe-se que há um descompasso crítico entre demanda e capacidade de atendimento. Dessa forma, nota-se a importância de lugares que garantam a proteção, o acompanhamento adequado e um ambiente acolhedor para o desenvolvimento dessas crianças, entretanto, as dificuldades enfrentadas pelas instituições públicas impossibilitam isso.

Um exemplo marcante é o caso recente da interdição do Residencial Professor Niso Prego, único abrigo público para crianças de 0 a 12 anos em Goiânia. Em março de 2024, por decisão judicial, o abrigo foi fechado devido a deficiências estruturais e falta de equipe qualificada, obrigando a transferência de cerca de 15 crianças para a Sociedade Eunice Weaver. Embora essa instituição provisória tenha uma estrutura física adequada, a carência de profissionais especializados, como médicos, psicólogos e educadores físicos, impactam no bem-estar e no desenvolvimento das crianças transferidas.

Diante desse cenário, torna-se essencial a criação de um novo centro de acolhimento, projetado para oferecer um atendimento humanizado e qualificado, com infraestrutura e equipe adequadas.

Para que isso seja viável e sustentável a longo prazo, a “parceria” entre o setor público e privado surge como uma solução eficiente. Assim, o poder público e as entidades privadas se esforcem para garantir um serviço de qualidade para um maior número de crianças, criando um ambiente acolhedor e seguro.

Figuras 14 : Crianças

Fonte: https://encrypted-tbno.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTesxju8Ft3AwnuEwDFdlR19eWeQ_oHbR8RsQ&s



DADOS:

QUANTIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTE EM GOIÂNIA POR FAIXA ETÁRIA E REGIÃO:

Regiões de Goiânia	0 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 19 anos
Sudoeste	15.758	16.181	37.172
Noroeste	12.713	13.580	30.885
Centro	11.273	11.433	31.655
Leste	11.616	12.226	28.841
Sul	11.112	10.711	30.552
Oeste	12.017	12.412	27.257
Norte	9.965	10.283	24.656

Dados retirados do IBGE 2020 / Feito pela orientanda

RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO EXISTENTES EM GOIÂNIA:

- RESIDENCIAL NISO PREGO - PÚBLICO/FECHADO
- ASCEP - ONG
- LAR DAS CRIANÇAS PAI JOAQUIM - PRIVADO
- CASA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE TALITHA KUM - PRIVADO/FECHADO
- CAMINHO DA ESPERANÇA ABRIGO FEMININO TERRA FÉRTIL - PRIVADO/ CRIANÇAS E ADOLESCENTE
- CASA LAR ADONAI - PRIVADO
- ACEDEVIDA - PRIVADO
- CASA MÃE DE DEUS - PRIVADO
- CEVAM - CRIANÇAS E MÃE/PRIVADO
- COMPLEXO 24 HORAS GOIÂNIA - CASA DE PASSAGEM - PRIVADA
- ASSOCIAÇÃO BRASILIAN KIDS KARE - PRIVADA
- ABRIGO EUNICE WEAVER - PRIVADO

Dados retirados do MPMO (2017) / Alterado pela orientanda

04

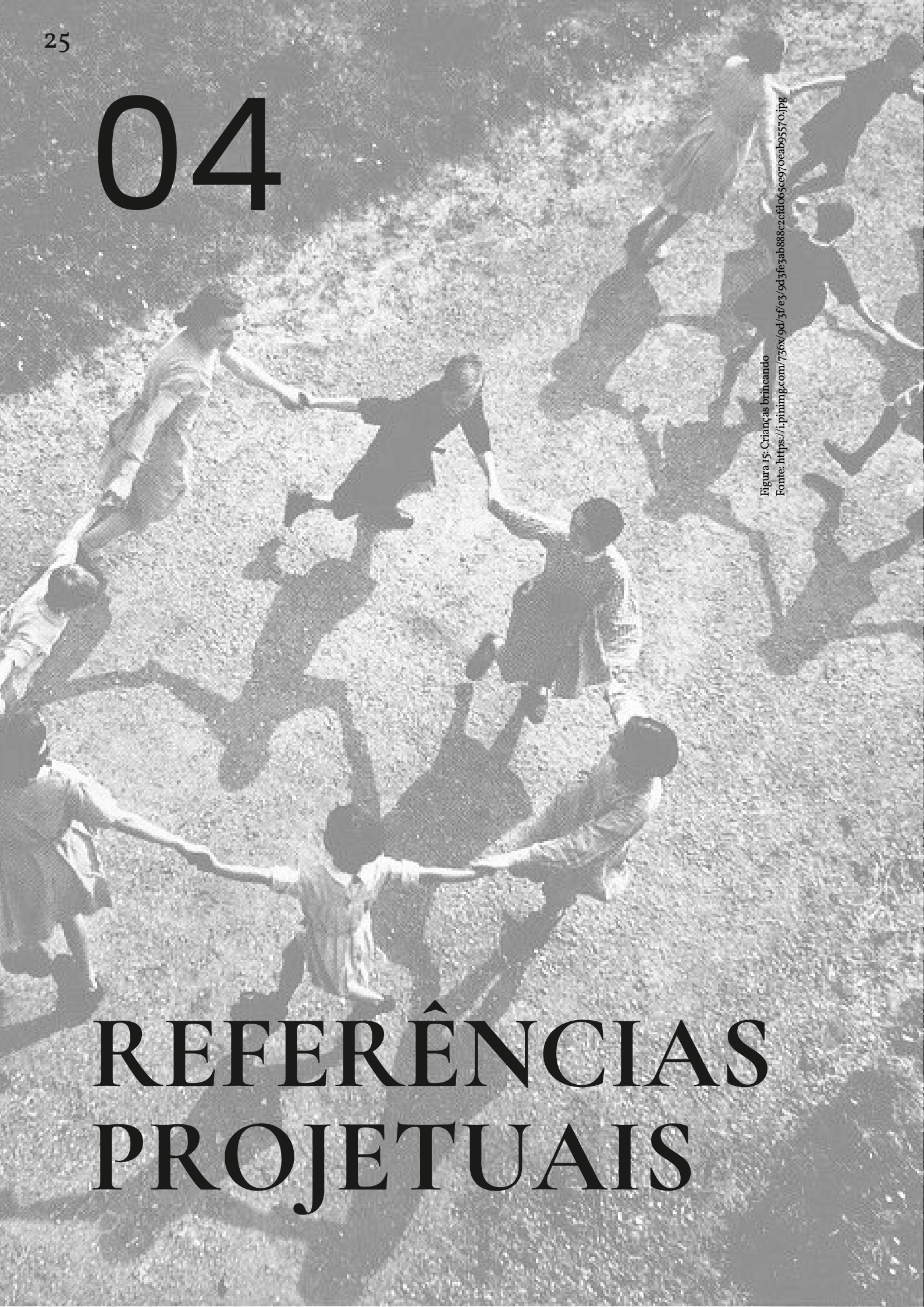


Figura 15: Crianças brincando
Fonte: <https://i.pinimg.com/736x/9d/3f/e3/9d3fe3ab888c2cfd065ee970eab95570.jpg>

REFERÊNCIAS PROJETUAIS



Figura 16: Fachada Centro de Acolhimento para menores

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES

Lugar: Kerteminde, Dinamarca

Arquitetos: Cebra

Ano: 2014

Área: 1500,00 m²

A Casa de Acolhimento para Menores é um projeto desenvolvido pelo escritório dinamarquês CEBRA, com o objetivo de proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para crianças em situação de vulnerabilidade.

Localizada entre as ruas Strandgards Alle e Strandgards 3, em um bairro residencial próximo à BR 165, em Kerteminde, na Dinamarca, a casa destaca-se pela sua abordagem lúdica e sensível, que busca equilibrar privacidade e convivência coletiva. Inspirado na ideia de um "lar temporário", o projeto utiliza formas dinâmicas, materiais naturais e espaços flexíveis para criar um ambiente que estimula o bem-estar e o desenvolvimento infantil.

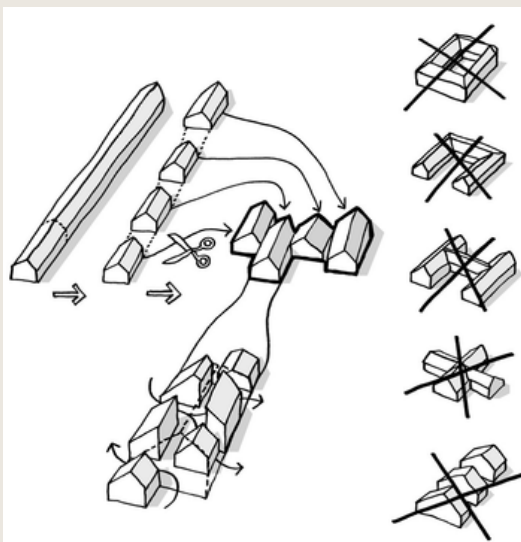


Figura 17: Fachada Centro de Acolhimento para menores

Figura 18 e 19: Estrutura formal

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra?ad_source=search&ad_medium=projects_tab





Figuras 20: Conceito e Partido

Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra?](https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)
ad_source=search&ad_medium=projects_tab



Figuras 21: Volumetria e entorno

Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra?](https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)
ad_source=search&ad_medium=projects_tab

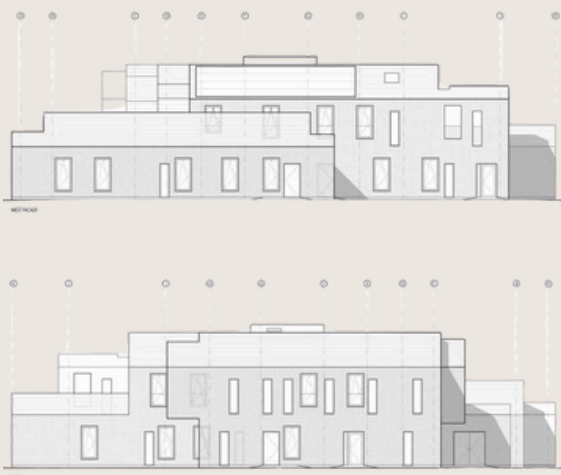


Figura 22: Fachadas

Fonte: Domusweb, 2014.

0 5 10m

O projeto é composto por quatro casas interconectadas que, ao se integrar à paisagem, harmonizam-se com o entorno, criando a impressão de ser apenas um conjunto de moradias típicas da região. A proposta busca aliar a segurança de um lar tradicional a conceitos modernos sobre o que deve ser um espaço de acolhimento para crianças. A ideia central é proporcionar um ambiente que estimule a convivência social e o senso de comunidade, sem deixar de respeitar as necessidades individuais de cada criança.

O edifício adota elementos arquitetônicos familiares, como telhados inclinados e chaminés, para transmitir a sensação de lar, reforçando uma atmosfera acolhedora. O uso de materiais como madeira e tijolos, somado à composição volumétrica, contribui para a integração do projeto ao contexto urbano existente. As formas simples e os telhados recuados remetem à arquitetura tradicional dinamarquesa, intensificando a identidade doméstica da edificação.

A estrutura é composta por blocos interligados, evitando o aspecto institucional e aproximando o conjunto de uma experiência residencial. Essa organização cria um ambiente mais íntimo e acolhedor, onde o cotidiano ocorre com naturalidade, unindo tradição e contemporaneidade de forma funcional.

Os dormitórios são compactos e reservados, garantindo privacidade, enquanto as áreas de convivência são amplas e favorecem a socialização. A construção combina volumes inclinados, fachadas envidraçadas e materiais naturais, criando uma composição harmoniosa integrada ao entorno.

As aberturas são estrategicamente distribuídas para aproveitar a luz natural e criar conexão visual com o exterior. Os ambientes internos são ligados por corredores amplos e iluminados, facilitando a circulação e incentivando a interação, reforçando o caráter comunitário do projeto.

O abrigo ocupa uma área de 1500,00 m² e é composto por quatro residências interligadas, oferecendo um ambiente estruturado conforme diferentes faixas etárias. Cada unidade funciona de forma autônoma, mas se conecta a uma área administrativa central, garantindo flexibilidade no uso dos espaços. O projeto busca proporcionar um senso de pertencimento, evitando uma atmosfera institucionalizada e priorizando um ambiente mais doméstico.

Os quartos são individuais, promovem autonomia e privacidade, e são integrados em pequenas salas e banheiros. O layout foi planejado para evitar longos corredores, inserindo espaços de convivência entre crianças, adolescentes e funcionários, criando uma sensação de pertencimento e coletividade.

No pavimento térreo, encontra-se os serviços essenciais, como cozinha, lavanderia e áreas de atividades. A distribuição dos espaços respeita o conceito de privacidade, sem abrir mão de áreas comuns para socialização. A separação entre as unidades leva em conta a idade dos moradores: as crianças menores ficam perto do jardim, garantindo segurança e fácil acesso às áreas recreativas, enquanto os adolescentes ficam mais próximos da rua, incentivando maior contato com a cidade.

A organização espacial permite que as crianças e adolescentes escolham entre ambientes coletivos ou mais reservados, promovendo liberdade e conforto. Além disso, as circulações verticais foram posicionadas estrategicamente em áreas de maior fluxo, diminuindo a necessidade de extensos corredores e tornando o espaço mais funcional e integrado.



Figura 23: Aberturas

Fonte: Domusweb, 2014.

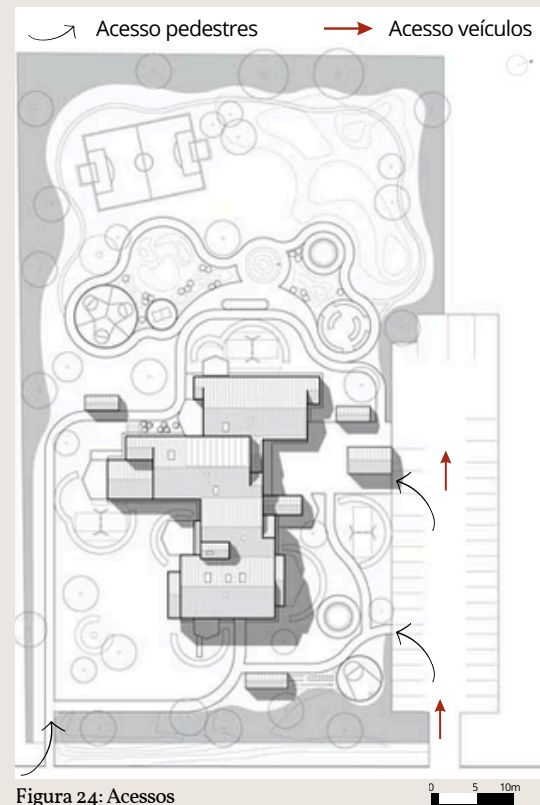


Figura 24: Acessos

Fonte: Domusweb, 2014. Modificado pela autora, 2025.



- Setor íntimo
- Setor administrativo
- Setor social
- Circulação
- Setor serviços
- Acessos

Figura 25: Planta Térreo

Fonte: Domusweb, 2014. Modificado pela autora, 2025.



- Setor íntimo
- Setor social
- Setor serviços
- Circulação

Figura 26: Planta Pavimento Superior

Fonte: Domusweb, 2014. Modificado pela autora, 2025.



O projeto combina madeira nas fachadas e tijolos aparentes nas laterais, resultando em uma composição que transmite modernidade sem abrir mão do aconchego. O uso desses materiais proporciona uma textura rica e natural à edificação, enquanto as grandes aberturas de vidro, presentes em todas as janelas, estabelecem uma forte conexão visual e física entre os ambientes internos e o espaço externo. A madeira reforça o caráter acolhedor e doméstico do conjunto, enquanto os tijolos e os vidros adicionam solidez e transparência à estrutura. A paleta de cores neutras, suavemente contrastada por detalhes em tons mais vivos, evita a frieza dos espaços e contribui para uma atmosfera mais leve, acolhedora e familiar, remetendo à ideia de “lar”.

A edificação foi cuidadosamente pensada para se integrar ao estilo arquitetônico do bairro, ao mesmo tempo em que traz soluções contemporâneas que dialogam com as necessidades do acolhimento infantil. Sua volumetria varia em altura e forma, conferindo ao conjunto uma aparência moderna e descontraída, mas ainda conectada ao entorno. Apesar de ser formada por apenas quatro unidades, a distribuição dos volumes e a forma como se articulam conferem ao abrigo a aparência de um pequeno conjunto de residências independentes.

A iluminação natural é amplamente aproveitada por meio de janelas amplas e claraboias estrategicamente posicionadas, permitindo a entrada de luz em abundância ao longo do dia. A ventilação cruzada é garantida pela disposição cuidadosa das aberturas, assegurando conforto térmico e qualidade do ar nos espaços internos. A circulação vertical, posicionada de forma central, recebe luz solar direta e ventilação adequada, sendo composta por escadas e elevador, o que facilita a acessibilidade e integra todos os níveis do edifício. Já a circulação horizontal funciona como eixo de convivência, conectando os diferentes blocos e favorecendo os encontros entre moradores e equipe. Todo o conjunto foi concebido com o objetivo de oferecer um espaço acolhedor, funcional e integrado, promovendo bem-estar, segurança e pertencimento às crianças e adolescentes acolhidos, ao mesmo tempo em que se harmoniza com a paisagem urbana local.

Figuras 27 e 28: Volumetria

Figuras 29 e 30: Iluminação natural



Figuras 31: Fachada Moradias Infantis

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/879961/moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero>

MORADIAS INFANTIS

Lugar: Formoso do Araguaia, Brasil

Arquitetos: Aleph Zero, Rosenbaum

Ano: 2017

Área: 23344,00 m²

As Moradias Infantis, projetadas pelos escritórios Rosenbaum + Aleph Zero, une inovação, sustentabilidade e acolhimento. Localizadas em Formoso do Araguaia, Tocantins, dentro da Escola Canuanã, as moradias foram pensadas para substituir antigos dormitórios coletivos, proporcionando um ambiente mais próximo de um lar. O projeto valoriza o uso de materiais locais, como madeira e tijolos de terra, garantindo conforto térmico e integração com a paisagem.

Reconhecido internacionalmente, recebeu o Prêmio RIBA Internacional 2018, reforçando seu impacto positivo na vida das crianças e sua contribuição para a arquitetura sustentável e humanizada.

Figuras 32 e 33: Fachada Moradias Infantis

Figura 34: Pátio interno

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/879961/moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero>



O projeto está situado em uma fazenda no Tocantins, dentro da Escola Canuanã, que acolhe crianças e adolescentes em regime de internato. A implantação respeita a paisagem natural e o bioma local, utilizando materiais e técnicas construtivas apropriadas ao clima quente e úmido da região. A proposta dialoga com o contexto rural por meio da escolha de materiais naturais, como madeira e tijolos de terra, e através da forma arquitetônica inspirada na linguagem vernacular — com volumes prismáticos, telhados em “V” invertido e fachadas de tijolos vazados.

As moradias estão organizadas em duas vilas — uma masculina e outra feminina — compostas por 45 unidades habitacionais, cada uma abrigando seis alunos. Essas vilas, mais amplas e arejadas do que as estruturas anteriores, foram implantadas em pontos estratégicos da fazenda, permitindo a expansão futura e promovendo uma organização mais clara e funcional do território escolar. A disposição dos blocos cria espaços de convivência abertos, promovendo o contato direto com a natureza.

O conjunto arquitetônico é composto por volumes bem definidos e dispostos de forma linear e modular, o que facilita a circulação, a integração entre os ambientes e a adaptabilidade ao longo do tempo. Os espaços são interligados por varandas e passarelas sombreadas, que não apenas conectam os módulos, mas também reforçam a relação contínua entre o ambiente construído e a paisagem natural. O acesso principal é livre de muros altos ou barreiras visuais, favorecendo a integração visual com o entorno e oferecendo uma recepção acolhedora.

A organização separa claramente as áreas privadas, como os dormitórios mais reservados, das áreas coletivas amplas e abertas. Caminhos de terra ou madeira entre os blocos estimulam a percepção sensorial das crianças e enriquecem sua experiência diária.

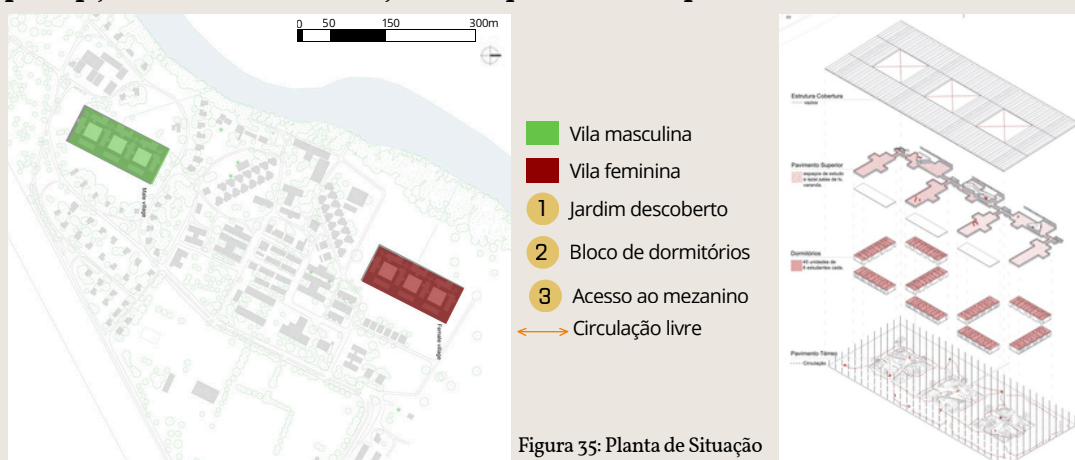


Figura 35: Planta de Situação

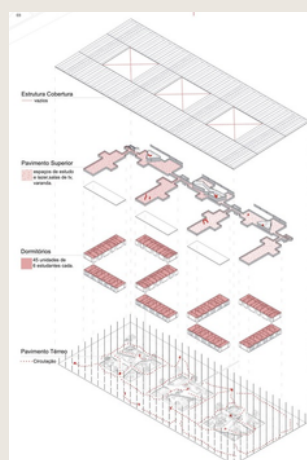


Figura 36: Detalhamento dos pavimentos
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/985951/moradias-infantis-em-canua-na-encontro-entre-arquitetura-vernacular-e-tecnologias-industriais>

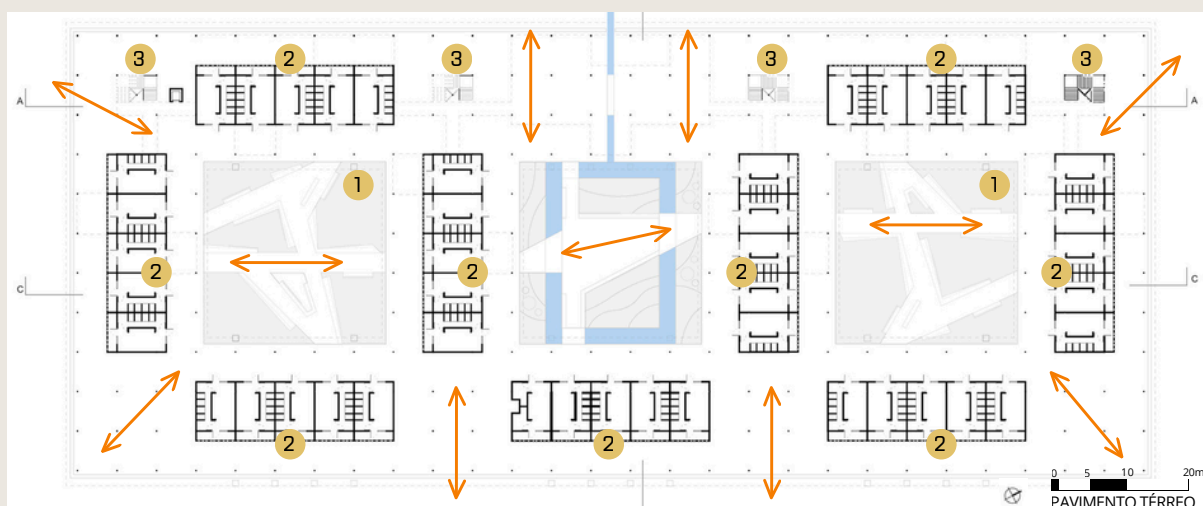


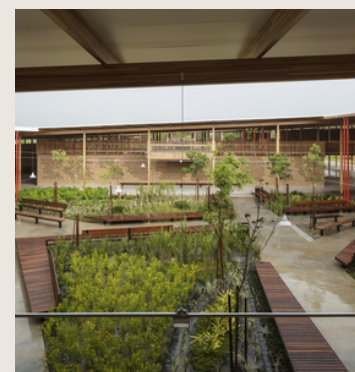
Figura 37: Planta Térreo

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/879961/moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero>

O projeto foi cuidadosamente desenvolvido para promover conforto térmico e eficiência energética. A ventilação cruzada é garantida pela disposição estratégica das aberturas, enquanto a iluminação natural é potencializada pelo uso de janelas em alturas variadas, claraboias e fachadas com até 40% de vazios, graças à aplicação de tijolos vazados com padrões geométricos. Esses elementos também proporcionam privacidade sem comprometer a entrada de luz e ar. Os telhados em “V” invertido funcionam como dispositivos de ventilação passiva, permitindo a exaustão do ar quente acumulado. Grandes beirais e varandas contribuem ainda mais para o controle da incidência solar direta nos interiores.

A combinação de madeira e tijolos de terra confere ao conjunto uma textura natural e uma atmosfera de acolhimento, reforçando a identidade local e criando um ambiente que, além de funcional, é sensível às necessidades emocionais e sociais das crianças. O projeto, portanto, alia sustentabilidade ambiental, sensibilidade arquitetônica e cuidado social em uma proposta inovadora de habitação coletiva em contexto rural.

Além de sua função habitacional, o projeto também propõe um novo modelo de convivência educativa, onde os espaços físicos contribuem para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. As áreas comuns incentivam atividades coletivas e o fortalecimento de vínculos afetivos, enquanto a distribuição descentralizada dos módulos favorece a autonomia dos moradores. O ambiente construído atua como uma extensão do processo pedagógico da escola, estimulando o senso de pertencimento, a responsabilidade com o espaço e a valorização da vida em comunidade. Ao promover a convivência harmoniosa entre o natural e o construído, o projeto oferece não apenas abrigo, mas também dignidade e oportunidade de crescimento pessoal.



Figuras 38, 39, 40, 41 e 42: Detalhes internos

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/879961/moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero>



Figura 43: Fachada Creche HN

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/902413/creche-hn-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

CRECHE HN

Lugar: Kanagawa, Japão

Arquitetos: HIBINOSEKKEI, Youji no Shiro

Ano: 2017

Área: 5211,00 m²

A Creche HN, projetada pelos escritórios Hibino Sekkei + Youji no Shiro, é um espaço pensado para estimular a curiosidade e o bem-estar das crianças por meio da arquitetura. Localizada em Sakura, Japão, a creche utiliza materiais naturais, como madeira e vidro, para deixar o ambiente acolhedor e seguro. Seu design é centrado na interação entre espaços internos e externos, incentivando o aprendizado por meio da exploração e do contato com a natureza. Com um pátio central como ponto de encontro, o projeto incentiva o aprendizado através de brincadeiras e do contato com a natureza, onde a arquitetura se torna uma ferramenta para o desenvolvimento infantil.

Figura 44: Sala de aula

Figura 45: Área externa

Figura 46: Fachada Creche HN

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/902413/creche-hn-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro?ad_source=search&ad_medium=projects_tab



Localizada em Sakura, no Japão, o projeto foi concebido para oferecer um ambiente acolhedor, seguro e estimulante para crianças pequenas, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento por meio da arquitetura. Integrado ao bairro, o edifício respeita a escala local e busca criar um vínculo com a comunidade, estabelecendo uma presença discreta e harmônica na paisagem urbana.

A creche é composta por volumes simples e bem definidos, organizados em formato de pavilhão em torno de um pátio central, que funciona como o principal elemento articulador dos espaços. Essa configuração favorece a circulação fluida e intuitiva entre as salas de aula, áreas comuns e espaços administrativos, ao mesmo tempo em que valoriza a convivência e a interação. Apesar da forma monolítica do conjunto, seu interior é altamente flexível, com ambientes adaptáveis que podem receber diferentes configurações conforme as atividades pedagógicas desenvolvidas.

O projeto estabelece uma forte conexão entre os ambientes internos e externos, permitindo que as crianças explorem o espaço de maneira livre e segura. Grandes janelas, varandas e planos envidraçados promovem a ventilação cruzada, a entrada abundante de luz natural e a integração visual com o exterior. A predominância de vazios nas fachadas cria um ritmo de cheios e vazios que garante transparência, leveza e amplifica a relação com a natureza ao redor.

Materiais naturais como madeira e concreto foram escolhidos para proporcionar conforto térmico e acústico, além de durabilidade e acolhimento. O uso de tons neutros, pontuados por cores suaves, cria uma atmosfera tranquila, enquanto elementos lúdicos e pisos coloridos nos acessos transformam o ato de chegar em uma experiência sensorial e divertida. A repetição de painéis de madeira e janelas cria um ritmo visual harmonioso, transmitindo calma e organização ao ambiente.

Figura 47 e 48: Salas de aula

Figura 49: Área externa

Figuras 50 e 51: Detalhes construtivos

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/902413/creche-hn-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro?ad_source=search&ad_medium=projects_tab



Os espaços foram cuidadosamente desenhados conforme as necessidades das crianças. As salas de aula são amplas e bem iluminadas, os corredores são seguros e generosos, e as áreas de recreação são integradas ao projeto, incentivando o brincar ao ar livre. A entrada principal, com uma grande abertura de vidro voltada para o pátio, proporciona uma recepção acolhedora e transparente, sem barreiras físicas ou visuais, fazendo com que as crianças se sintam à vontade desde o primeiro momento. Esse espaço também funciona como área de convivência, onde elas podem interagir antes de se dirigirem às atividades.

Além de atender às necessidades funcionais da infância, o projeto também valoriza a autonomia das crianças, permitindo que elas explorem os ambientes de forma intuitiva e segura. A escala reduzida dos elementos arquitetônicos, como mobiliários e alturas das janelas, foi pensada do ponto de vista infantil, estimulando a curiosidade e a interação com o espaço. A disposição dos ambientes favorece a visibilidade entre os adultos e as crianças, promovendo um cuidado mais próximo sem interferir na liberdade de movimento. Dessa forma, a arquitetura se torna não apenas um abrigo, mas um meio de aprendizado ativo, onde cada espaço convida à descoberta e ao desenvolvimento sensorial e emocional.

O projeto, ao unir funcionalidade, sensibilidade estética e integração com o entorno, demonstra como a arquitetura pode ser um instrumento essencial para promover o desenvolvimento infantil, o senso de pertencimento e a formação de vínculos afetivos desde os primeiros anos de vida.

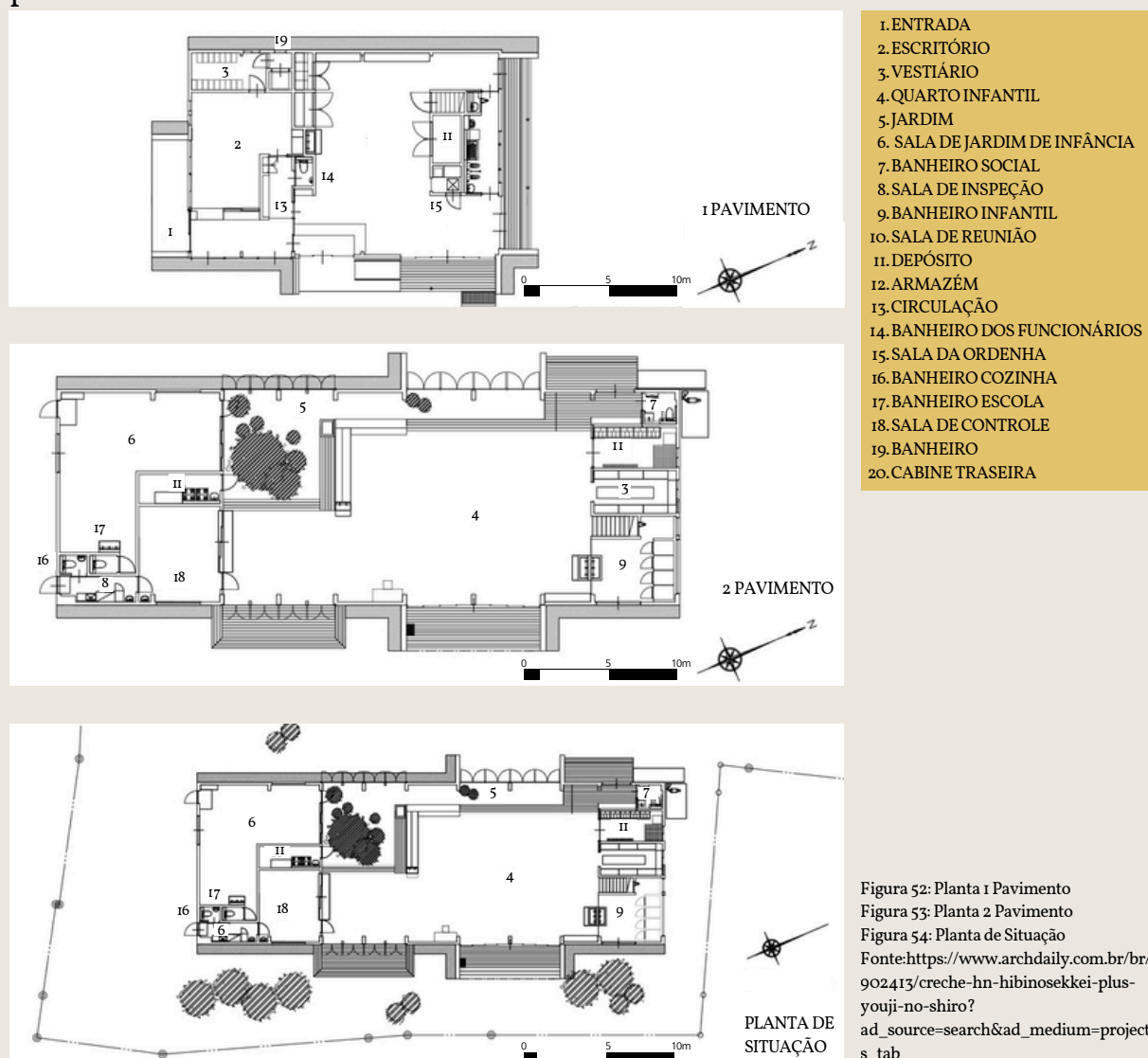


Figura 52: Planta 1 Pavimento

Figura 53: Planta 2 Pavimento

Figura 54: Planta de Situação

Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/902413/creche-hn-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro?](https://www.archdaily.com.br/br/902413/creche-hn-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

ad_source=search&ad_medium=projects_tab

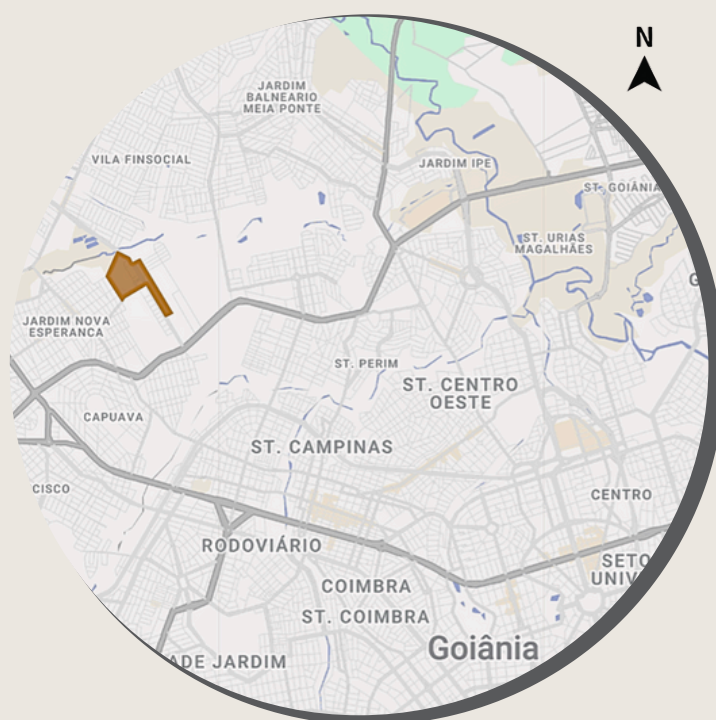
05

ESTUDO DO LUGAR

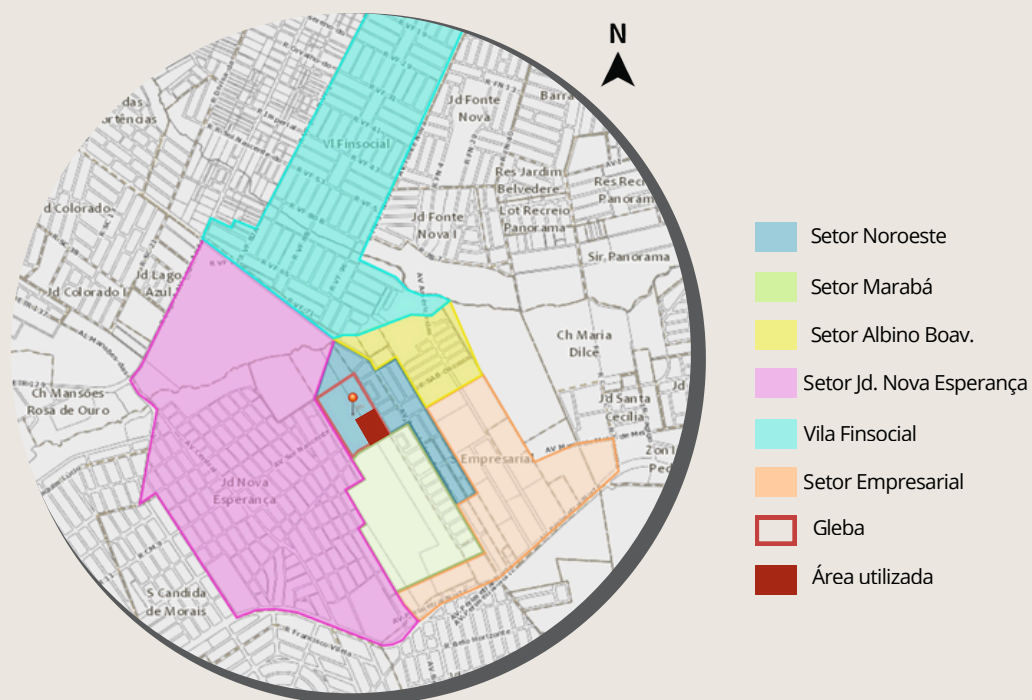
Figura 55: Goiânia

Fonte: <https://i.pinimg.com/736x/85/11/1c/8511cc66d8b772d74c41bc08f07b872.jpg>

LOCALIZAÇÃO MACRO

**Centro de Goiânia - Setor Noroeste**

LOCALIZAÇÃO MICRO



A gleba conta com uma área média de 94.000,00 m², entretanto, será feito um recorte de aproximadamente 40.000,00 m² e apenas essa parte será utilizada.



SETOR NOROESTE

A ocupação do Setor Noroeste de Goiânia reflete o processo de crescimento da cidade ao longo dos anos. Sua formação começou no final da década de 1970, quando diversas famílias, em busca de melhores condições de moradia, ocuparam a área da Fazenda Caveiras, que na época estava no limite da expansão urbana de Goiânia. A partir dessas ocupações, surgiram bairros como o Jardim Nova Esperança e o Jardim Curitiba, que, ao longo do tempo, foram se desenvolvendo com o apoio da população da região e de iniciativas de regularização fundiária. Mesmo com todas as dificuldades para construir suas casas e possuírem uma infraestrutura mínima, esses moradores buscavam uma vida melhor e digna em suas habitações.

Nos anos seguintes, a região passou por muitas transformações. Os moradores que antes enfrentavam desafios como infraestrutura precária, falta de serviços básicos e luta pela regularização fundiária, através da mobilização comunitária, conquistaram melhorias como ruas foram asfaltadas, escolas e unidades de saúde, e dessa forma, o setor foi se estruturando aos poucos. Atualmente, o Setor Noroeste segue em expansão e se consolida como uma área de grande importância para Goiânia. A presença de equipamentos públicos, como o Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (HUGOL), além de escolas, praças e centros comunitários, contribui para a qualidade de vida dos moradores.

A melhoria das vias, como a Avenida Perimetral Norte, foi fundamental para integrar o Setor Noroeste a outras áreas de Goiânia, influenciando seu crescimento e desenvolvimento.

Embora o setor ainda enfrente desafios relacionados à infraestrutura, as melhorias e o envolvimento da comunidade local demonstram o potencial do bairro para se consolidar como uma região cada vez mais conectada ao crescimento da cidade.



2010



2015

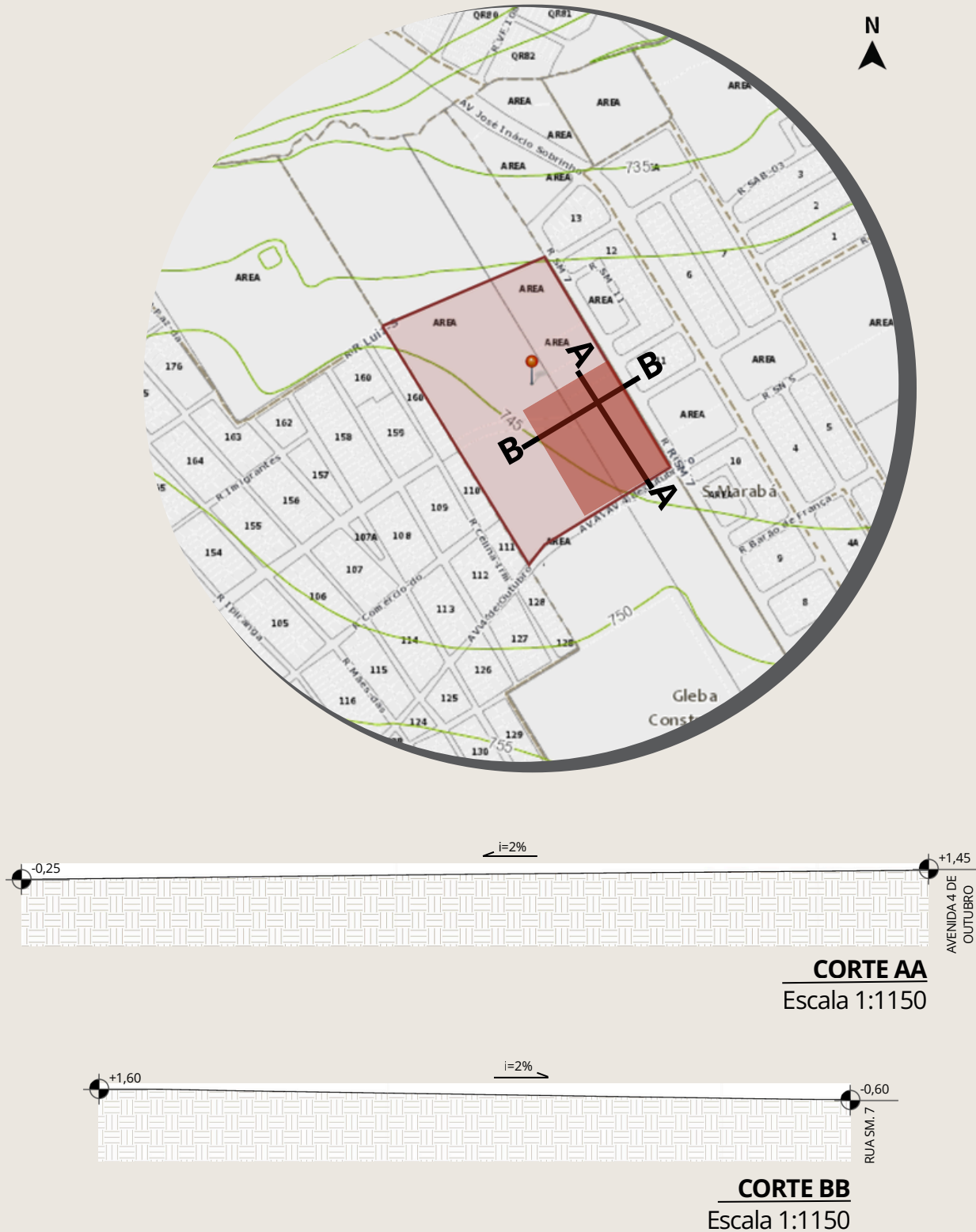


2020



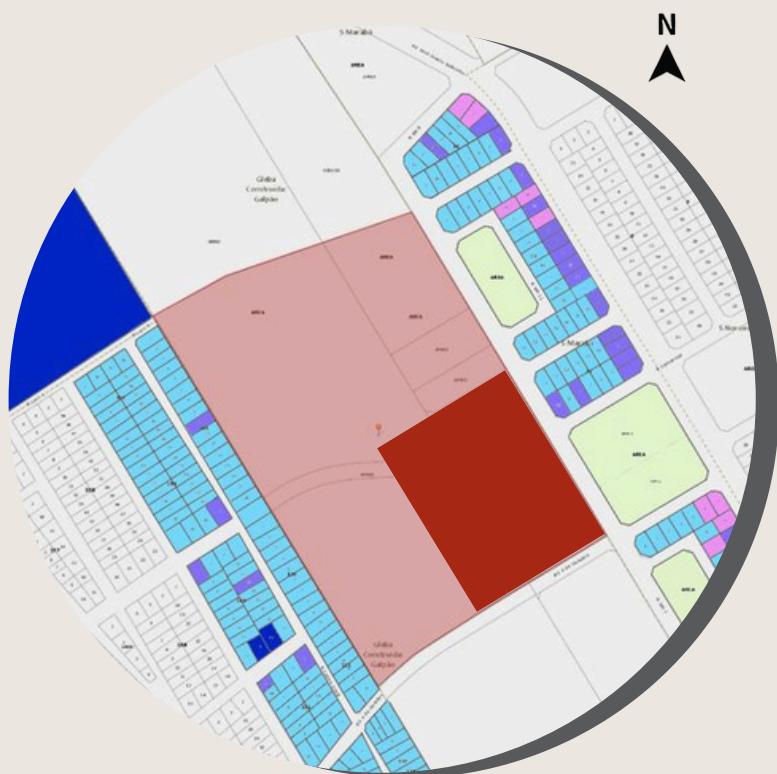
2025

TOPOGRAFIA



O terreno apresenta uma inclinação de aproximadamente 2%, o que garante boa acessibilidade para os pedestres em quase toda a sua extensão. Essa declividade torna-se um pouco mais acentuada nas áreas próximas ao Córrego Caveirinha.

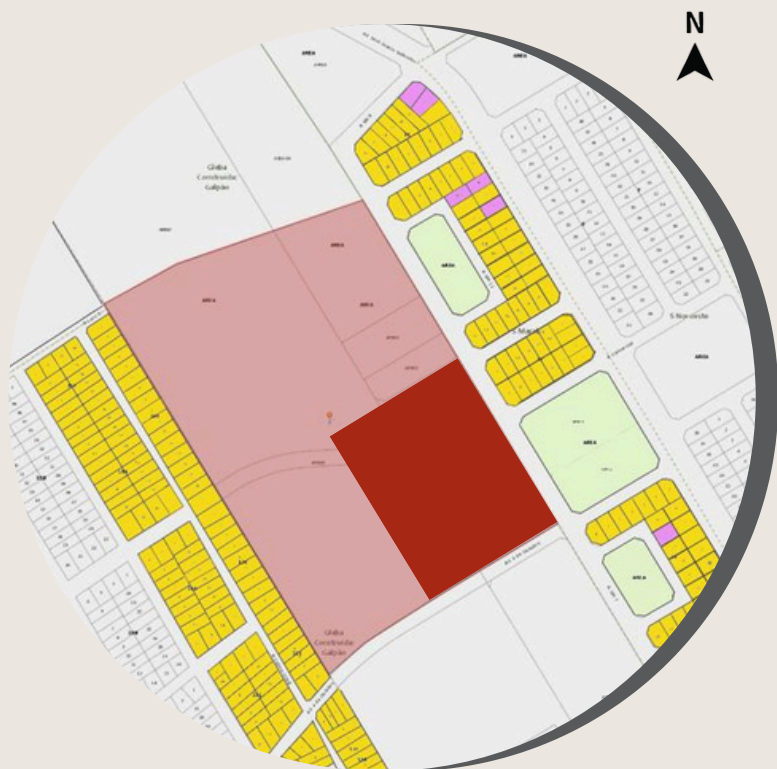
ENTORNO



Mapa de Usos

■ Residencial	■ Lote vazio
■ Comercial	■ Área verde
■ Institucional	■ Área escolhida

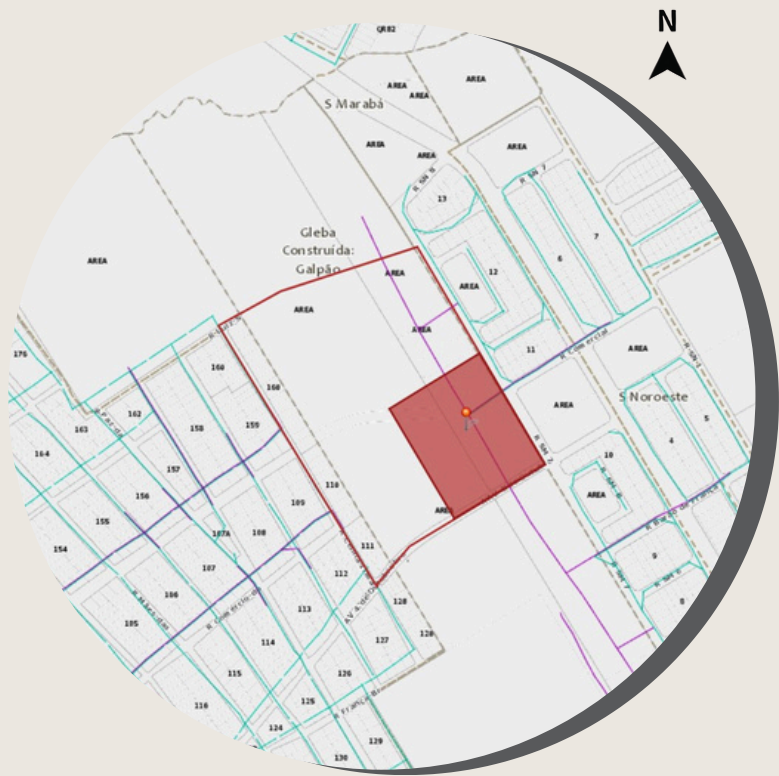
O entorno é predominantemente residencial, com edificações térreas e poucos lotes comerciais e institucionais. A presença de áreas verdes e lotes vazios sugerem um potencial para expansão e melhorias na infraestrutura da região.



Mapa de Ocupação

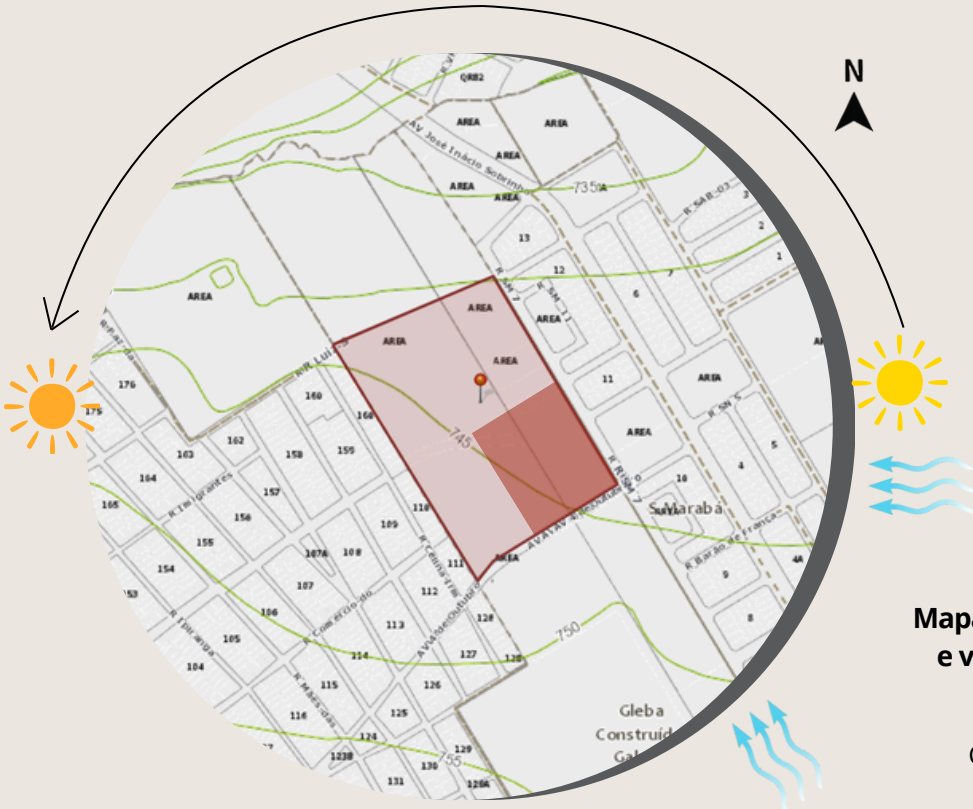
■ Até 2 pavimentos
■ Lote vazio
■ Área verde
■ Gleba
■ Área escolhida

Por ser um bairro residencial e sua ocupação marcada por invasões, as edificações não ultrapassam 2 pavimentos, sendo a maioria térrea.



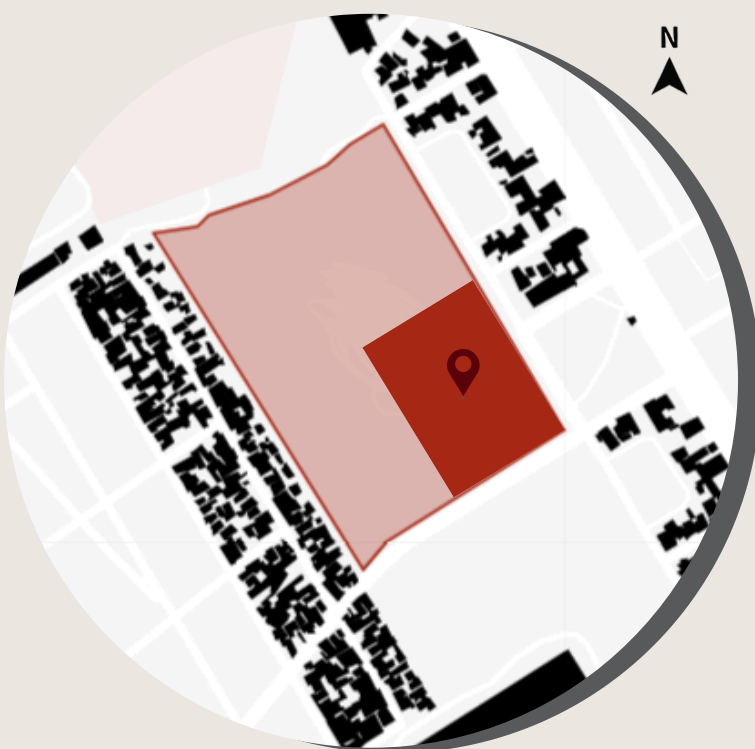
Mapa de Rede Elétrica

- Rede Primária
- Rede Secundária
- Área escolhida



Mapa de incidência solar e ventos dominantes

Curvas de nível 5m



Mapa Cheios e Vazios

- Cheios
- Vazios
- Área escolhida



Mapa Hierarquia Viária

- Via Expressa 3ª. Categoria (Av. Perimetral Norte)
- Via Arterial (Av. Anhanguera)
- Vias Coletoras
- Vias Locais
- Pontos de ônibus
- Área escolhida

A parte noroeste teve grande parte de sua ocupação por invasões, resultando em um crescimento espontâneo, porém, ao nordeste, nota-se um certo planejamento urbano, devido a presença de praças, espaços públicos e, ainda, lotes vazios.

A área é contornada principalmente por vias locais, com exceção da Av. José Inácio Sobrinho, via coletora, que faz ligação entre a Av. Perimetral Norte e as regiões mais extremas do noroeste da cidade, e da Av. Sol Nascente, que faz a conexão com a Av. Anhanguera, via arterial. No geral, o fluxo é baixo, exceto nessas avenidas, onde varia de moderado a alto.



Mapa de Abastecimento de Água

- Abastecimento de água potável
- Área escolhida



Mapa Rede de Esgoto

- Esgoto
- Área escolhida

06

Figura 56: Criança dando a mão para adulto
Fonte: <https://br.pinterest.com/>

DIRETRIZES PROJETUAIS



Ambientes acessíveis para todos os indivíduos, promovendo a igualdade de oportunidades e o conforto.



Sustentabilidade, garantindo eficiência energética, redução de custos, preservação ambiental e qualidade de vida.



Segurança 24 horas, permitindo a entrada apenas das vítimas e visitantes liberados, para a proteção das crianças.



Espaços de convivência, como pátios internos para promover a interação social entre as crianças.



Auxílio psicológico para possuírem um desenvolvimento saudável, ajudando-as a superar seus traumas e a construir vínculos positivos.



Arquitetura acolhedora, transmitindo segurança, conforto e pertencimento, criando um ambiente que se remeta a um “lar”.



Ventilação e iluminação natural para promover o bem-estar, proporcionando ambientes mais confortáveis e acolhedores.



Estímulos sensoriais, incentivando o desenvolvimento emocional e cognitivo dessas crianças.



Ambientes lúdicos, ajudando a resgatar a alegria e a espontaneidade, ou seja, locais que as estimulem a serem crianças.

07

PROGRAMA E PROJETO

Figura 57: Criança segurando um urso de pelúcia
Fonte: <https://i.pinimg.com/736x/04/cb/c4/04cbc40dc90fa8a98f985749c3d27f.jpg>

QUADRO SÍNTESE

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE									
PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO									
SETORES	MICROSETORES	AMBIENTES	ATIVIDADE	PERMANÊNCIA	USUÁRIOS	QUANTIDADE	ÁREA ÚTIL PARCIAL	ÁREA ÚTIL TOTAL	ÁREA CONSTRUÍDA
ADMINISTRAÇÃO	ATENDIMENTO	RECEPÇÃO/ESPERA - GERAL	Receber/ Esperar	Transitório	10	3	60,00	60,00	78,00
		LAVABO MASCULINO	Uso pessoal	Transitório	1	1	5,00	5,00	6,50
		LAVABO FEMININO	Uso pessoal	Transitório	1	1	5,00	5,00	6,50
	DIRETORIA	SALA DA DIREÇÃO	Atendimento e gerenciamento	Prolongada	2	1	15, 00	15,00	19,50
		LAVABO DIREÇÃO	Uso pessoal	Transitório	1	1	3,00	3,00	3,90
		SALA DE REUNIÃO	Organização/ Reunião	Prolongada	8	1	20, 00	20,00	26,00
	SECRETARIA	SALA DA SECRETARIA	Atendimento	Prolongada	3	1	25, 00	25,00	32,50
		SALA DA EQUIPE TÉCNICA	Atendimento e gerenciamento	Prolongada	4	1	20, 00	20,00	26,00
		SALA FINANCEIRO	Atendimento e gerenciamento	Prolongada	2	1	15, 00	15,00	19,50
	APOIO	LAVABO PCD	Uso pessoal	Transitório	1	1	4,00	7,00	5,20
		COPA	Fazer refeições	Prolongada	2	1	15, 00	15,00	19,50
		ARQUIVO	Armazenamento	Transitório	-	1	6,00	6,00	7,80
		ALMOXARIFADO	Armazenamento	Transitório	-	1	6,00	6,00	7,80
		DML	Armazenamento	Transitório	-	1	4,00	4,00	5,20
ÁREA								206,00	263,90

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE									
PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO									
SETORES	MICROSETORES	AMBIENTES	ATIVIDADE	PERMANÊNCIA	USUÁRIOS	QUANTIDADE	ÁREA ÚTIL PARCIAL	ÁREA ÚTIL TOTAL	ÁREA CONSTRUÍDA
APOIO	ATENDIMENTO	ESPERA PARA ENFERMARIA	Esperar	Transitório	4	1	15,00	15,00	19,50
		SALA DE ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM	Cuidados/ Atendimento	Prolongada	3	1	20,00	20,00	26,00
		SALA DE REUNIÃO	Organização/ Reunião	Prolongada	8	1	15, 00	15,00	19,50
		SALA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	Atendimento	Prolongada	2	1	15,00	15,00	19,50
		SALA DOS PROFESSORES	Descansar	Prolongada	8	1	20, 00	20,00	26,00
		LAVABO PCD FEM	Uso pessoal	Transitório	1	1	5,00	5,00	6,50
		LAVABO PCD MASC	Uso pessoal	Transitório	1	1	5,00	5,00	6,50
		COPA	Fazer refeições	Prolongada	4	1	15, 00	15,00	19,50
		DEPÓSITO DE DOAÇÕES	Armazenamento	Transitório	-	1	15,00	15,00	19,50
ÁREA								110,00	143,00

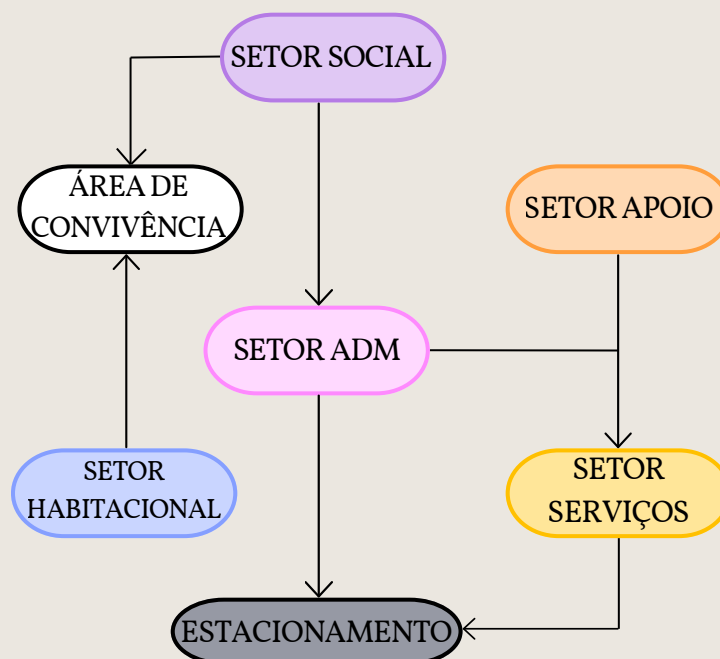
CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE									
PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO									
SETORES	MICROSETORES	AMBIENTES	ATIVIDADE	PERMANÊNCIA	USUÁRIOS	QUANTIDADE	ÁREA ÚTIL PARCIAL	ÁREA ÚTIL TOTAL	ÁREA CONSTRUÍDA
SERVIÇOS	FUNCIONÁRIOS	COPA	Fazer refeições	Prolongada	10	1	25,00	25,00	32,50
		DESCANSO	Descansar	Prolongada	5	1	12, 00	12,00	15,60
		BANHEIRO/VESTIÁRIO FEM	Uso pessoal	Transitório	10	1	25,00	25,00	32,50
		BANHEIRO/VESTIÁRIO MASC	Uso pessoal	Transitório	10	1	25,00	25,00	32,50
		BANHEIRO PCD	Uso pessoal	Transitório	1	1	10, 00	10,00	13,00
	GERAIS	ÁREA DE SERVIÇO	Lavar/Armazenar	Prolongada	-	1	12, 00	12,00	15,60
		DML	Armazenar	Transitório	-	1	5,00	5,00	6,50
		LAVANDERIA	Lavar	Prolongada	3	1	20,00	20,00	26,00
		DEPÓSITO DE EQUIPAMENTOS	Guardar equipamentos	Transitório	-	1	12,00	12,00	15,60
		GOVERNANÇA	Administrar roupas	Prolongada	1	1	12, 00	12,00	15,60
		DEPÓSITO DE ROUPAS DE VESTIR (LIMPAS)	Armazenamento	Transitório	-	1	10,00	10,00	13,00
		DEPÓSITO DE ROUPAS DE VESTIR (SUJAS)	Armazenamento	Transitório	-	1	10,00	10,00	13,00
		SEGURANÇA	Apoio	Transitório	1 (4 PESSOAS)	1	12, 00	12,00	15, 60
		LAVABO SEGURANÇA	Uso pessoal	Transitório	1	1	3,00	3,00	3,90
		CPD	Manutenção/ Monitoramento	Transitório	2	1	12, 00	12, 00	15, 60
		GÁS	Estocar	Transitório	-	1	6,00	6,00	7,80
		LIXO	Estocar	Transitório	-	2	7,00	14,00	18,20
		GERADOR	Equipamentos	Transitório	-	1	12,00	12,00	15, 60
		SUBESTAÇÃO DE ENERGIA	Apoio	Transitório	-	1	-	-	-
		RESERVATÓRIO INFERIOR E SUPERIOR	Armazenar água	Transitório	-	1	-	-	-
		MEDIDORES DE ÁGUA E ENERGIA	Medir	Transitório	-	1	-	-	-
		CASA DE BOMBAS	Equipamentos	Transitório	-	1	12, 00	12,00	15,60
		CENTRAL DE AR CONDICIONADO	Apoio	Transitório	-	1	-	-	-

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE									
PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO									
SETORES	MICROSETORES	AMBIENTES	ATIVIDADE	PERMANÊNCIA	USUÁRIOS	QUANTIDADE	ÁREA ÚTIL PARCIAL	ÁREA ÚTIL TOTAL	ÁREA CONSTRUÍDA
SERVIÇOS	GERAIS	CARGA E DESCARGA	Carregar e Descarregar	Transitório	-	1	-	-	-
	COZINHA	RECEBIMENTO/CONFERÊNCIA	Área para descarregamento,	Prolongada	2	1	12, 00	12,00	15, 60
		CÂMARA FRIA FRUTAS/VERDURAS	Armazenamento	Transitório	-	1	15,00	15,00	19,50
		CÂMARA FRIA CARNES	Armazenamento	Transitório	-	1	15,00	15,00	19, 50
		DEPÓSITO MANTIMENTOS	Armazenamento	Transitório	-	1	25,00	25,00	32, 50
		DEPÓSITO EQUIPAMENTOS	Armazenamento	Transitório	-	1	15,00	15,00	19,50
		ÁREA DE SERVIÇO	Lavar/Armazenar	Prolongada	-	1	15, 00	15, 00	19, 50
		SALA NUTRICIONISTA	Organização/ Definir alimentos	Prolongada	1	1	10, 00	10,00	13, 00
		LAVAGEM	Lavar louças e utensílios sujos	Prolongada	3	1	25, 00	25,00	32, 50
		PRÉ-PREPARO	Higienizar e cortar alimentos	Prolongada	3	1	25, 00	25,00	32, 50
		PREPARO	Cozinhar e finalizar pratos	Prolongada	5	1	40,00	40,00	52,00
		PADARIA/ CONFEITARIA	Produção de alimentos	Prolongada	3	1	20,00	20, 00	26, 00
		REFEITÓRIO	Fazer refeições	Prolongada	80	1	160,00	160, 00	208, 00
		LAVABO MASCULINO	Uso pessoal	Transitório	1	1	6,00	6,00	7,80
		LAVABO FEMININO	Uso pessoal	Transitório	1	1	6,00	6,00	7,80
		LIXO	Estocar	Transitório	-	1	6,00	6,00	7,80
	ESTACIONAMENTO (1 vaga por 60m² construídos)		Estacionar	Prolongada	-	65 vagas com 8 prioritárias, sendo: 3 para deficiente, 3 para idoso e 3 para	-	-	-
	GUARITA (GUARITA+LAVABO)		Controle de acesso	Prolongada	2	2	7,00	14, 00	18, 20
ÁREA								644,00	837,20

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE										
PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO										
SETORES	MICROSETORES	AMBIENTES	ATIVIDADE	PERMANÊNCIA	USUÁRIOS	QUANTIDADE	ÁREA ÚTIL PARCIAL	ÁREA ÚTIL TOTAL	ÁREA CONSTRUÍDA	
SOCIAL	VISITA	SALA DE VISITA FAMILIAR/ADOÇÃO	Interagir	Prolongada	4	3	20,00	60,00	78,00	
		BRINQUEDOTECA	Brincar/Interagir	Prolongada	8	1	35,00	35,00	45,50	
	ATIVIDADES	AUDITÓRIO	Eventos	Prolongada	93	1	120,00	120,00	156,00	
		FOYER	Receber/ Esperar	Transitório	3	1	15,00	15,00	19,50	
		LAVABO PCD MASC. AUDITÓRIO	Uso pessoal	Transitório	1	1	5,00	5,00	6,50	
		LAVABO PCD FEM. AUDITÓRIO	Uso pessoal	Transitório	1	1	5,00	5,00	6,50	
		SALA DE APOIO PSICOLÓGICO	Atendimento	Prolongada	2	2	15,00	30,00	39,00	
		SALA DE APOIO PEDAGÓGICO	Estudar	Prolongada	8	2	20,00	40,00	52,00	
		SALA DE ESTUDO	Estudar	Prolongada	10	1	20,00	20,00	26,00	
		REFORÇO ESCOLAR	Estudar	Prolongada	10	2	15,00	30,00	39,00	
		SALA DE INFORMÁTICA	Aprender	Prolongada	12	1	20,00	20,00	26,00	
		SALAS MULTIUSO	Dança, luta, música, teatro etc	Prolongada	-	2	20,00	40,00	52,00	
		BIBLIOTECA	Ler/Estudar	Prolongada	20	1	70,00	70,00	91,00	
		LAVABO PCD MASCULINO	Uso pessoal	Transitório	1	1	5,00	5,00	6,50	
		LAVABO PCD FEMININO	Uso pessoal	Transitório	1	1	5,00	5,00	6,50	
		LAZER	SALA TV	Assistir tv	Prolongada	5	2	25,00	50,00	65,00
			SALA DE JOGOS	Brincar	Prolongada	15	1	50,00	50,00	65,00
			ÁREA DE CONVÍVIO 1 - ABERTA	Conviver/Interagir	Prolongada	30	1	-	-	-
	ÁREA DE CONVÍVIO 2 - FECHADA		Conviver/Interagir	Prolongada	30	1	350,00	350,00	455,00	
	HORTA/POMAR		Cultivar	Transitório	-	1	-	-	-	
	QUADRA DESCOBERTA		Atividades físicas	Prolongada	-	1	-	-	-	
	BRINQUEDOTECA		Brincar	Prolongada	10	1	45,00	45,00	58,50	
	PLAYGROUND		Brincar	Prolongada	20	3	-	-	-	
	SANITÁRIO PCD FEM		Uso pessoal	Transitório	1	1	15,00	15,00	19,50	
	SANITÁRIO PCD MASC		Uso pessoal	Transitório	1	1	15,00	15,00	19,50	
	SANITÁRIO PCD		Uso pessoal	Transitório	1	1	5,00	5,00	6,50	
DEPÓSITO DE MATERIAIS	Armazenamento		Transitório	-	1	5,00	5,00	6,50		
DML	Armazenamento	Transitório	-	1	5,00	5,00	6,50			
ÁREA								1040,00	1352,00	

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE									
PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO									
SETORES	MICROSETORES	AMBIENTES	ATIVIDADE	PERMANÊNCIA	USUÁRIOS	QUANTIDADE	ÁREA ÚTIL PARCIAL	ÁREA ÚTIL TOTAL	ÁREA CONSTRUÍDA
HABITACIONAL	0-3 ANOS	DORMITÓRIOS	Dormir	Prolongada	4	6	20,00	120,00	156,00
		BANHEIRO/VESTIÁRIO	Uso pessoal	Transitório	10	1	35,00	35,00	45,50
		BANHEIRO PCD	Uso pessoal	Transitório	1	1	8,00	8,00	10,40
		LAVABO CUIDADORES	Uso pessoal	Transitório	1	1	3,00	3,00	3,90
		BRINQUEDOTECA	Brincar/Interagir	Prolongada	12	1	50,00	50,00	65,00
	3-6 ANOS	ESTAR	Socializar/Descansar	Prolongada	5	1	20,00	20,00	26,00
		DORMITÓRIOS FEM	Dormir	Prolongada	3	4	20,00	80,00	104,00
		DORMITÓRIOS MASC	Dormir	Prolongada	3	4	20,00	80,00	104,00
		DORMITÓRIOS CUIDADORES	Dormir	Prolongada	3	2	17,00	34,00	44,20
		LAVABO CUIDADORES	Uso pessoal	Transitório	1	2	3,00	6,00	3,90
		BANHEIRO/VESTIÁRIO FEM	Uso pessoal	Transitório	8	1	25,00	25,00	32,50
		BANHEIRO/VESTIÁRIO MASC	Uso pessoal	Transitório	9	1	25,00	25,00	32,50
		BANHEIRO PCD	Uso pessoal	Transitório	1	1	10,00	10,00	13,00
		BRINQUEDOTECA	Brincar/Interagir	Prolongada	6	2	25,00	50,00	65,00
	6-12 ANOS	ESTAR	Socializar/Descansar	Prolongada	10	1	40,00	40,00	52,00
		DORMITÓRIOS FEM	Dormir	Prolongada	3	6	25,00	150,00	195,00
		DORMITÓRIOS MASC	Dormir	Prolongada	3	6	25,00	150,00	195,00
		DORMITÓRIOS CUIDADORES	Dormir	Prolongada	3	2	17,00	34,00	44,20
		LAVABO CUIDADORES	Uso pessoal	Transitório	1	2	3,00	6,00	3,90
		BANHEIRO/VESTIÁRIO FEM	Uso pessoal	Transitório	9	1	30,00	30,00	39,00
		BANHEIRO/VESTIÁRIO MASC	Uso pessoal	Transitório	10	1	30,00	30,00	39,00
		BANHEIRO PCD	Uso pessoal	Transitório	1	1	10,00	10,00	13,00
		BRINQUEDOTECA	Brincar/Interagir	Prolongada	6	2	25,00	50,00	65,00
ÁREA								1046,00	1352,00

FLUXOGRAMA



A organização funcional do centro de acolhimento foi estruturada com o objetivo de garantir funcionalidade e integração entre os ambientes.

O setor administrativo ocupa posição central no diagrama, atuando como elemento articulador entre os demais setores, o que reforça seu papel estratégico no controle de acessos e na gestão das atividades da instituição.

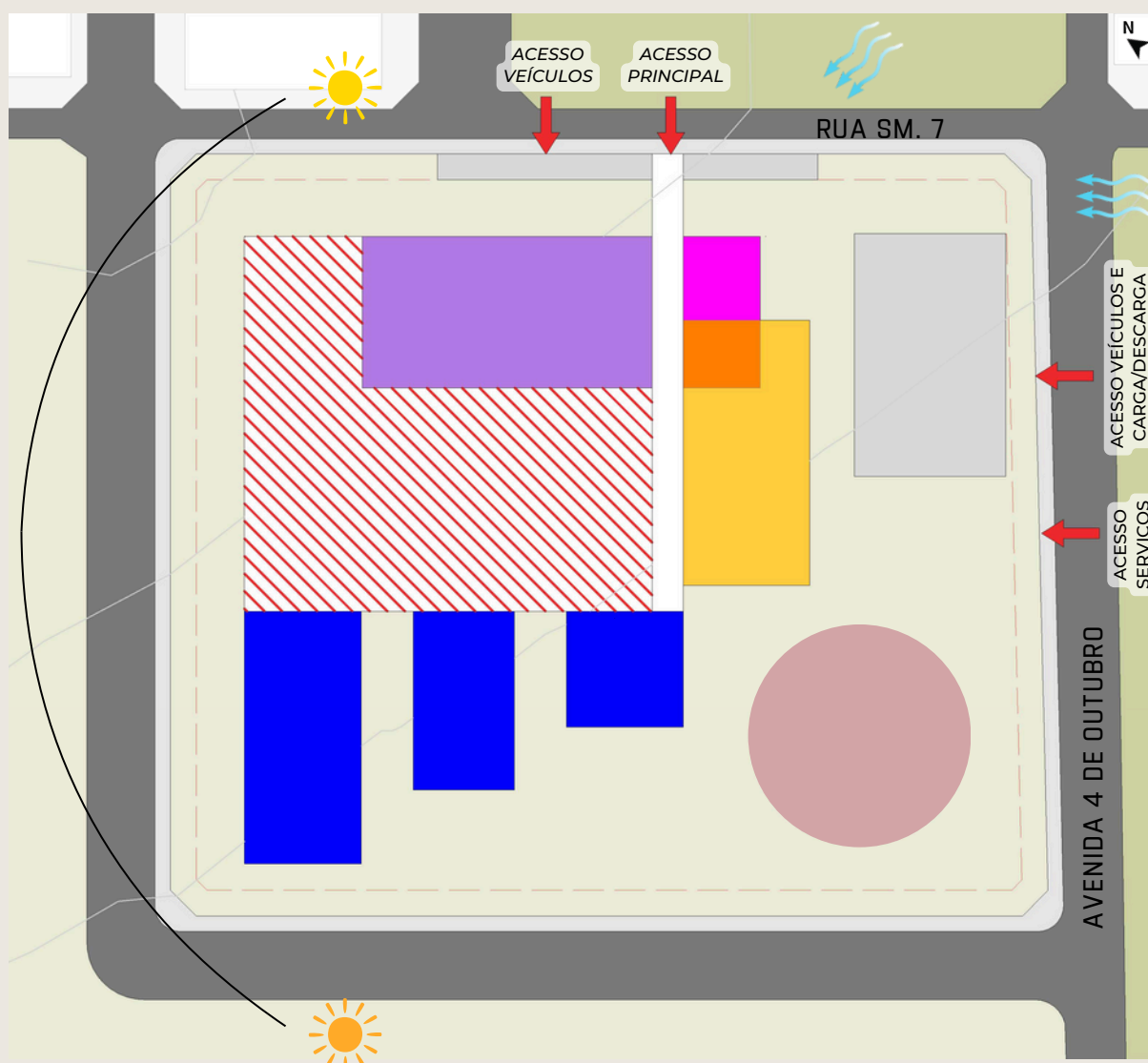
O setor social é diretamente conectado ao setor administrativo e à área de convivência, refletindo sua função de promover a interação e o bem-estar coletivo das crianças e adolescentes acolhidos.

O setor íntimo está disposto de maneira mais reservada, priorizando o conforto, a privacidade e a segurança dos usuários. Já os setores de apoio e serviços foram posicionados de forma a garantir praticidade no abastecimento, higienização e manutenção, sem interferir na rotina dos demais ambientes.

RESUMO PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR	ÁREA ÚTIL (m²)	ÁREA CONSTRUÍDA (m²)
ADM	206,00	263,90
APOIO	110,00	143,00
SERVIÇOS	644,00	837,20
SOCIAL	1040,00	1352,00
HABITACIONAL	1046,00	1352,00
TOTAL	3046,00	3948,10

SETORIZAÇÃO



Legenda:

- Corredor de acesso
- Administração
- Apoio
- Social
- Serviços
- Habitacional
- Área de convivência
- Estacionamento
- Área de expansão
- Acessos

A partir deste ponto, as plantas do projeto serão apresentadas em rotação, para facilitar a visualização e compreensão dos espaços.

A setorização do centro de acolhimento foi definida a partir das características do terreno - topografia, orientação solar, ventos e fluxo viário - buscando conforto, funcionalidade e privacidade.

O setor habitacional foi colocado na área mais reservada do lote, garantindo tranquilidade às crianças. O setor administrativo ficou próximo à entrada principal para facilitar o controle de acessos. O setor de apoio e serviços foi implantado ao lado da administração e próximo ao acesso de serviços, enquanto o setor social foi separado, porém próximo aos demais, permitindo boa integração. Também foram propostas duas novas vias ao redor do lote, ampliando a malha viária, melhorando a acessibilidade e mantendo a mesma largura da rua existente, o que garante continuidade urbana e fluidez no tráfego.

O desenvolvimento do projeto segue nas folhas A2 em anexo.

08

Figura 58: Criança pintando
Fonte: <https://i.pinimg.com/736x/08/29/1b/08291bc08d66415d896b4fbded56e1c68.jpg>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ArchDaily. Children's Home/CEBRA 25 nov 2014. Acessado em 18 mar 2025. Disponível em: <https://www.archdaily.com/570664/children-s-home-cebra>

ArchDaily. Moradias Infantis / Rosenbaum® + Aleph Zero 21 Out 2020. Acessado em 20 Mar 2025. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/879961/moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero>

ArchDaily. Creche HN / HIBINOSEKKEI + Youji no Shiro 22 Set 2018. Acessado em 20 Mar 2025. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/902413/creche-hn-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro>

RIZZINI, Irene. A criança e a lei no Brasil: o impacto do ECA. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Manual de acolhimento institucional. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2013.

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. Zahar, 1981. (Discutir a infância como uma construção social)

ISSOL, L. & De Antoni, C. (2006). Família e abrigo como rede de apoio social e afetiva. In D. D. Dell'Aglia, S. H. Koller, & M. A. M.

REDAÇÃO OBSERVATÓRIO 3º SETOR. 47 mil crianças e adolescentes vivem em abrigos no Brasil. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/47-mil-criancas-e-adolescentes-vivem-em-abrigos-no-brasil/>.

CAVALCANTE, L. I. C., Magalhães, C. M. C., & Pontes, F. A. R. (2007). Abrigo para crianças de 0 a 6 anos: um olhar sobre as diferentes concepções e suas interfaces. Revista Mal-estar e Subjetividade, Fortaleza, 6(2), 329-352.

Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente / Conselho Nacional de Assistência Social. (2008). Orientações técnicas para os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes. Brasília.

Revista Educação Pública - Breve histórico da criança no Brasil: conceituando a infância a partir do debate historiográfico. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/2/breve-historico-da-crianca-no-brasil-conceituando-a-infancia-a-partir-do-debate-historiografico>.

DIÁRIO DA MANHÃ. Região Noroeste: a nova porção de Goiânia criada nos anos 1980 - Diário da Manhã. Disponível em: <<https://www.dm.com.br/cultura/2016/10/regiao-noroeste-nova-porca-de-goiania-criada-nos-anos-1980>>. Acesso em: 24 mar. 2025.







A implantação do projeto foi organizada para acompanhar a atividade do entorno e garantir um funcionamento eficiente. O acesso principal da instituição foi posicionado na via menos movimentada, a Rua SM-7, garantindo chegada tranquila de crianças e de visitantes e mantendo a discrição. Já o acesso destinado aos serviços foi orientado para a Avenida 4 de Outubro, que possui maior fluxo de veículos, facilitando o deslocamento de cargas e funcionários sem interferir na rotina do edifício.

Os níveis do edifício foram definidos de acordo com a topografia natural do terreno. Cada bloco do setor habitacional acompanha o caimento do terreno, sendo implantado seguindo as cotas. O restante do conjunto permanece no nível da calçada, garantindo transições acessíveis e melhor adaptação ao lote.

Cada bloco habitacional abriga uma faixa etária específica e conta com seu próprio playground, com equipamentos adequados às necessidades de cada idade.

A horta e o pomar foram implantados próximos ao setor de serviços devido a cozinha, e também possui proximidade com o habitacional, funcionando como espaços educativos que incentivam o contato das crianças com a natureza.

Todos os setores são voltados para a área de convivência central, um dos espaços mais significativos do programa, por promover a integração entre os usuários e fortalecer o senso de comunidade e pertencimento.

- 1- PLAYGROUND 0-3 ANOS
- 2- PLAYGROUND 3-6 ANOS
- 3- PLAYGROUND 6-12 ANOS
- 4- QUADRA POLIESPORTIVA
- 5- CARGA E DESCARGA
- 6- ESTACIONAMENTO SERVIÇOS
- 7- ESTACIONAMENTO VISITANTES
- 8- HORTA/POMAR
- 9- GUARITAS
- 10- CONJUNTO GERADOR
- 11- SUBESTAÇÃO DE ENERGIA
- 12- MEDIDORES DE ÁGUA E ENERGIA
- 13- CENTRAL DE GÁS
- 14- LIXO
- 15- RESERVATÓRIO INFERIOR
- 16- RESERVATÓRIO SUPERIOR

PLANTA IMPLANTAÇÃO DO TÉRREO

0 5 10 20m



LEGENDA SETOR ADM

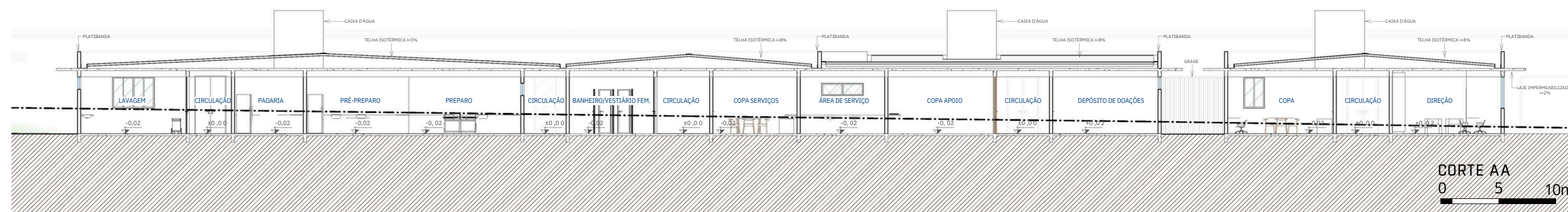
- 1- Recepção/Espera
- 2- Secretaria
- 3- Sala de reunião
- 4- Direção
- 5- Copa
- 6- Lavabo PCD
- 7- Financeiro
- 8- Equipe Técnica
- 9- DML
- 10- Almoxarifado
- 11- Arquivo
- 12- Sala de compras
- 13- Circulação

LEGENDA SETORES APOIO/SERVIÇOS

- 14- Sala dos professores
- 15- Sala de reunião
- 16- Espera para enfermaria
- 17- Depósito para doações
- 18- Assistência Social
- 19- Lavabo PCD feminino
- 20- Lavabo PCD masculino
- 21- Sala de enfermagem
- 22- Copa para setor apoio
- 23- Lavanderia
- 24- Depósito de roupas de vestir limpas
- 25- Governança de roupas
- 26- Depósito de roupas de vestir sujas
- 27- Depósito de equipamentos
- 28- DML
- 29- Casa de bombas
- 30- Recepção/Descanso funcionários
- 31- Lixo
- 32- Banheiro PCD
- 33- Banheiro/Vestiário fem.
- 34- Banheiro/Vestiário masc.
- 35- Sala Segurança
- 36- CPD
- 37- Copa para setor serviços
- 38- Área de Serviço
- 39- Circulação

COZINHA INDUSTRIAL:

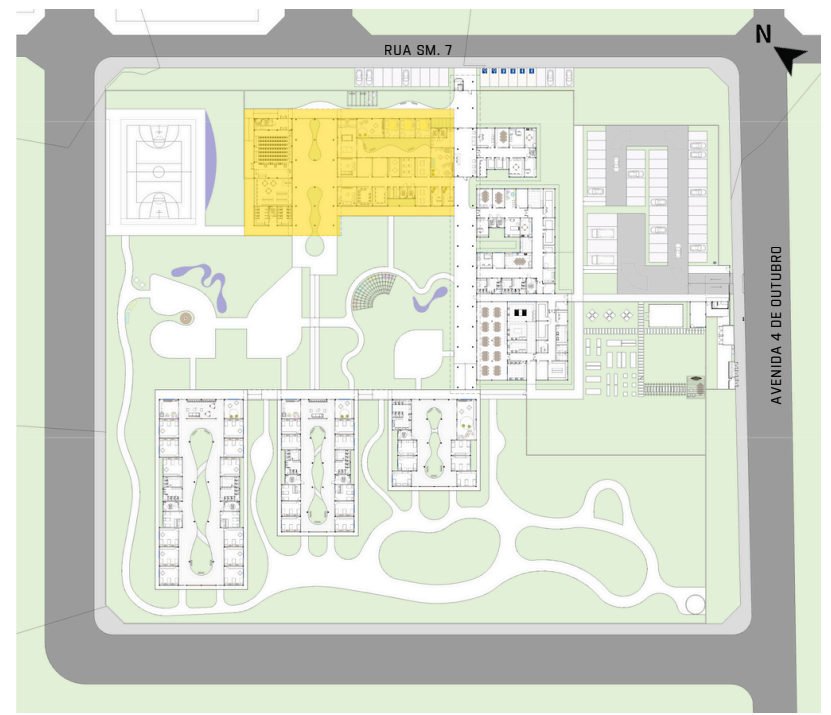
- 40- Refeitório
- 41- Lavagem
- 42- Padaria
- 43- Pré-preparo
- 44- Preparo
- 45- Depósito de equipamentos
- 46- Depósito de mantimentos
- 47- Lavabo masculino
- 48- Lavabo feminino
- 49- Área de serviço
- 50- Recebimento/Conferência
- 51- Lixo
- 52- Câmara fria frutas/verduras
- 53- Câmara fria carnes
- 54- Nutricionista



PLANTA SETORES ADM/APOIO/SERVIÇOS

0 5 10m

O setor administrativo, que está localizado junto à entrada principal é responsável pela recepção e controle de acesso, garantindo segurança e privacidade das crianças residentes. O acesso aos demais setores ocorre por meio de porta automatizada com controle eletrônico, assegurando que apenas pessoas autorizadas vão para as áreas internas do abrigo. Após esse primeiro núcleo, encontra-se o setor de apoio e serviços, implantado como uma zona técnica entre a administração e o setor habitacional. Além de concentrar as atividades de suporte do dia a dia, esse setor reúne toda a parte de apoio aos funcionários. Sua implantação estratégica garante que todo o fluxo técnico ocorra de forma independente do fluxo social das crianças, mantendo organização, higiene e a proteção. A cozinha industrial foi planejada segundo normas sanitárias e com fluxos claramente separados. O refeitório se integra à circulação social principal, permitindo acesso direto das crianças. Já a cozinha está voltada para o corredor técnico, que recebe cargas e insumos sem interferir no cotidiano do abrigo. Além disso, ela possui acesso direto à horta e ao pomar. Esse arranjo garante a separação entre fluxo limpo, fluxo sujo, fluxo técnico e fluxo social.

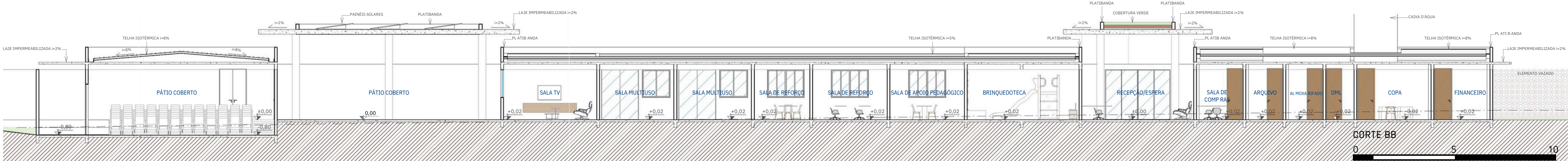


LEGENDA SETOR SOCIAL

- | | |
|--------------------------------|------------------------------------|
| 1- Recepção/Espera | 15- Sala de informática |
| 2- Lavabo PCD feminino | 16- Sala de tv |
| 3- Lavabo PCD masculino | 17- Sala de jogos |
| 4- Sala visita familiar/adoção | 18- Pátio interno descoberto |
| 5- Brinquedoteca | 19- Pátio coberto |
| 6- Sala de apoio psicológico | 20- Auditório |
| 7- Sala de apoio pedagógico | 21- Foyer |
| 8- Sala de reforço | 22- Lavabo PCD feminino auditório |
| 9- Lavabo PCD feminino | 23- Lavabo PCD masculino auditório |
| 10- Lavabo PCD masculino | 24- Biblioteca |
| 11- Depósito de materiais | 25- Banheiro feminino |
| 12- DML | 26- Banheiro PCD |
| 13- Sala de estudo | 27- Banheiro masculino |
| 14- Sala multiuso | 28- Circulação |
| | 29- Guarita |



PLANTA SETOR SOCIAL
0 5 10m



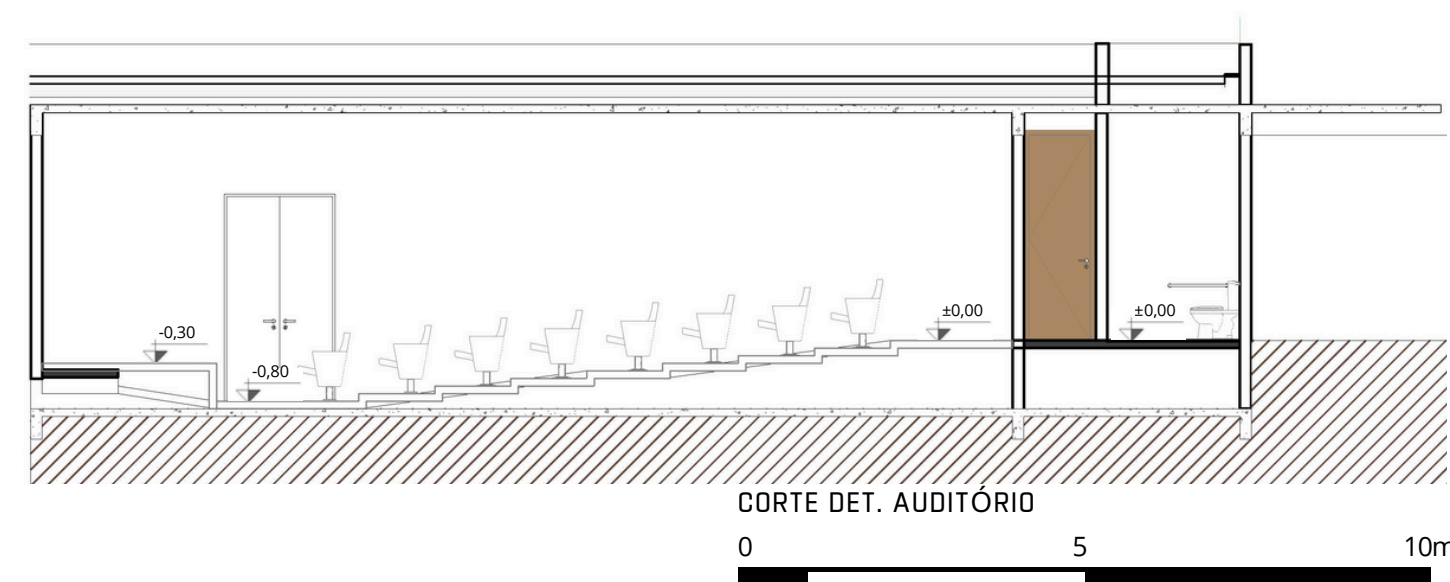
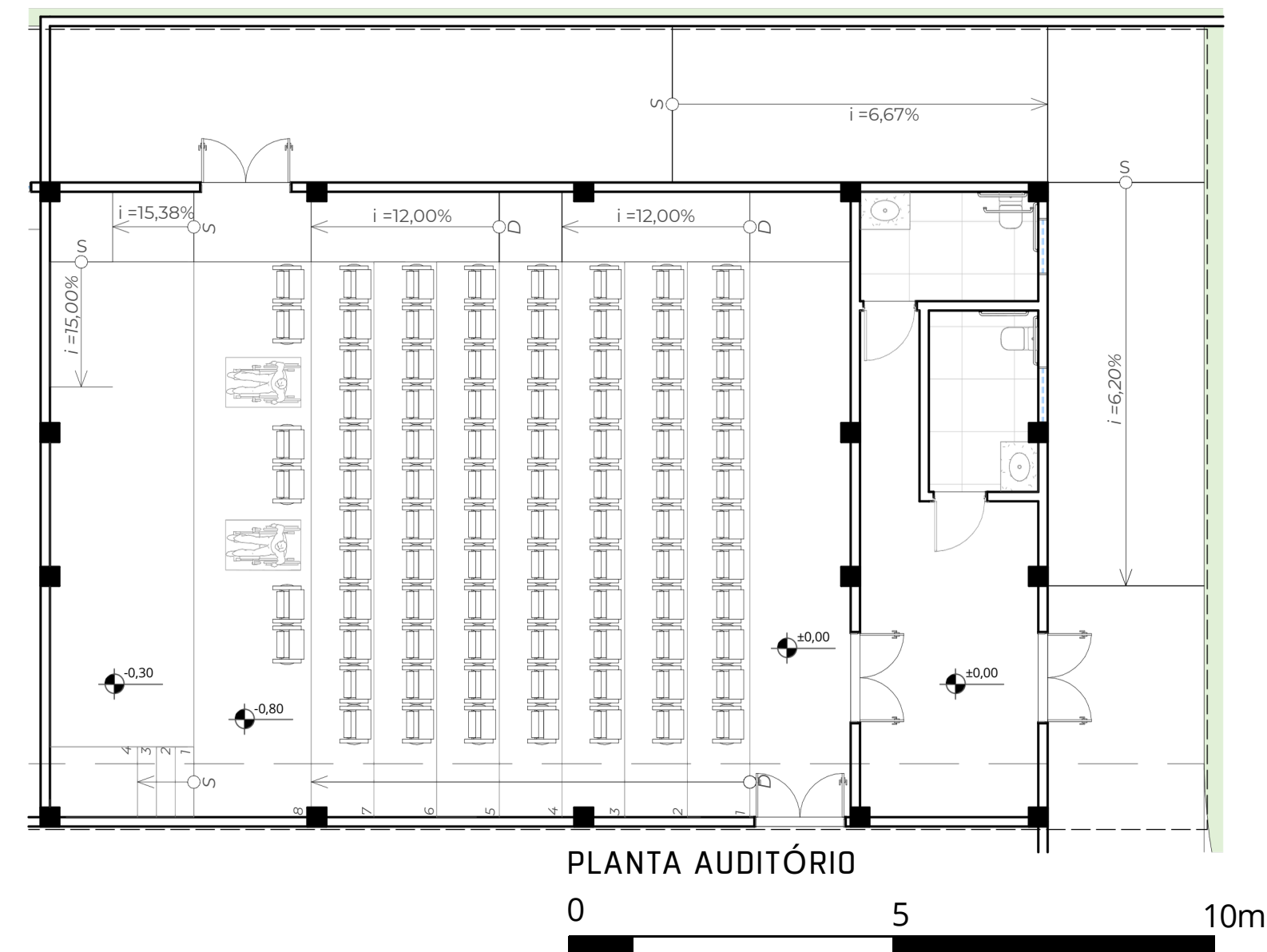
O Setor Social está localizado logo após o controle de acesso e reúne os ambientes destinados ao desenvolvimento emocional, pedagógico e recreativo das crianças, além dos espaços voltados às visitas supervisionadas. Ele se organiza em duas tipologias principais: a área de uso exclusivo das crianças e a área destinada aos visitantes.

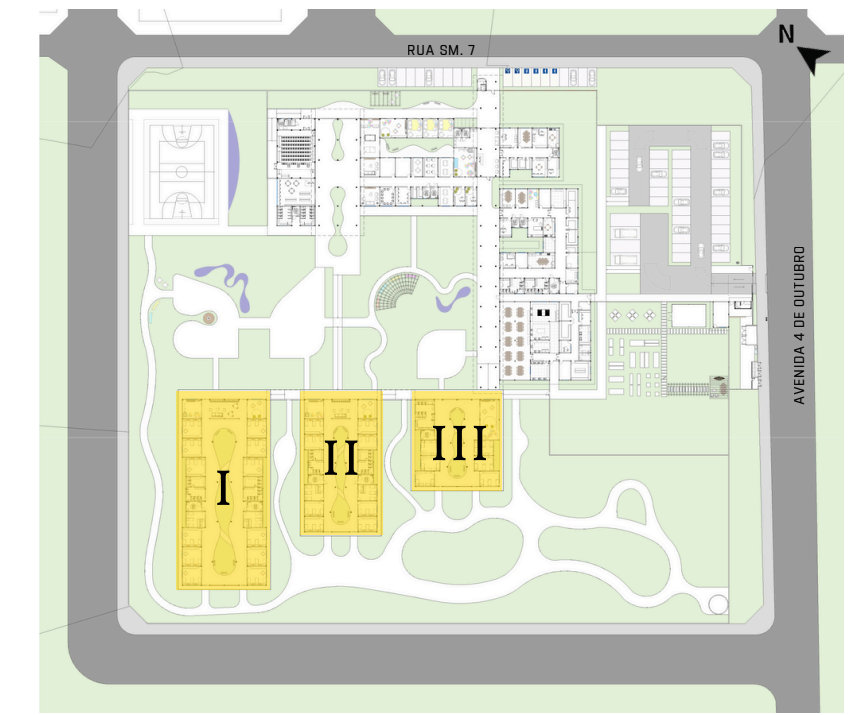
A parte interna, de uso apenas das crianças, abriga salas destinadas a atividades para as crianças. Esses ambientes se distribuem ao redor de um grande pátio interno descoberto, que funciona como espaço de convivência e extensão das atividades educativas.

A segunda parte é voltada às visitas supervisionadas, importante etapa nos processos de reintegração familiar e adoção. Esse conjunto inclui salas de visita, brinquedoteca de apoio, sanitários e um pátio externo, todos acessíveis sem que o visitante adentre o edifício principal. Para garantir privacidade, essa área recebeu uma parede com grafite próxima ao elemento vazado da fachada, que funciona como barreira visual.

O setor também incorpora um auditório com acesso independente e isolado das áreas internas, permitindo a realização de eventos, palestras e atividades sem interferir na rotina das crianças.

A organização geral do setor social prioriza segurança, controle de fluxos e integração entre ambientes educativos e de convivência, garantindo que visitantes e crianças não compartilhem trajetos e que os espaços internos permaneçam protegidos.





I

II

III

BLOCO 1: 6-12 ANOS

- 1- Estar
- 2- Brinquedoteca
- 3- Dormitórios fem.
- 4- Banheiro/Vestiário fem.
- 5- Banheiro PCD fem.
- 6- Dormitórios cuidadores
- 7- Dormitórios masc.
- 8- Banheiro PCD masc.
- 9- Banheiro/Vestiário masc.
- 10- Circulação

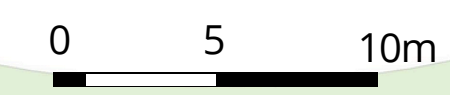
BLOCO 2: 3-6 ANOS

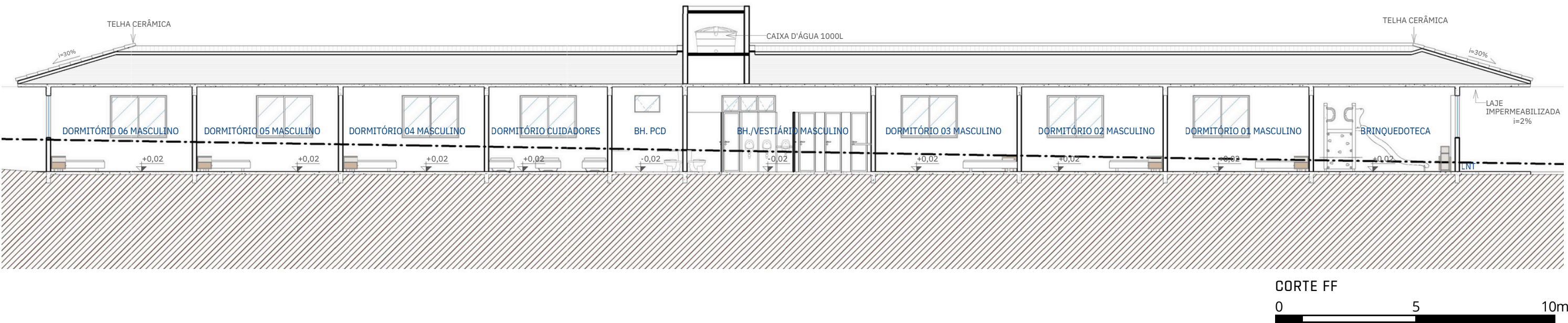
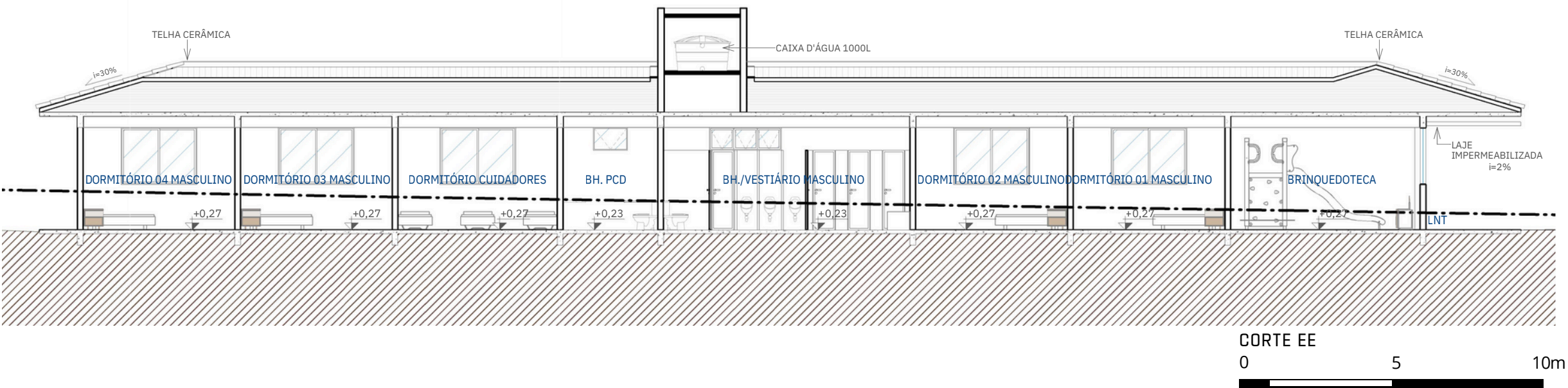
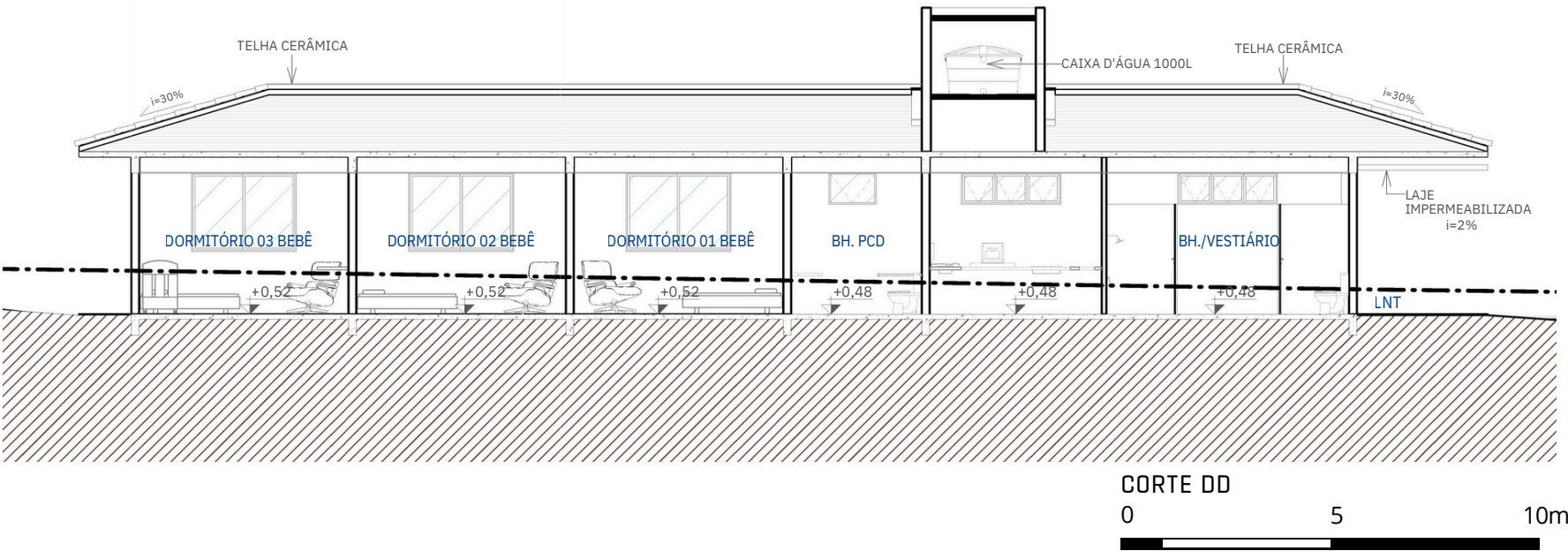
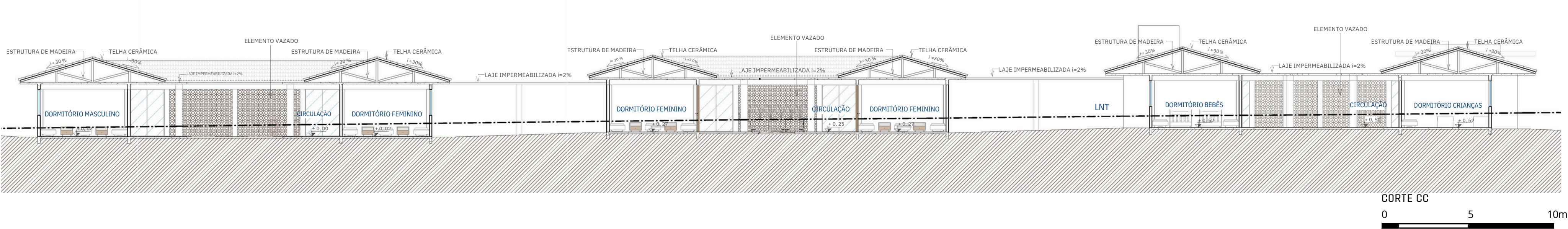
- 11- Estar
- 12- Brinquedoteca
- 13- Dormitórios fem.
- 14- Banheiro/Vestiário fem.
- 15- Banheiro PCD fem.
- 16- Dormitórios cuidadores
- 17- Dormitórios masc.
- 18- Banheiro PCD masc.
- 19- Banheiro/Vestiário masc.
- 20- Circulação

BLOCO 3: 0-3 ANOS

- 21- Brinquedoteca
- 22- Dormitórios crianças
- 23- Dormitórios bebês
- 24- Banheiro PCD
- 25- Banheiro/Vestiário
- 26- Circulação

PLANTA SETOR HABITACIONAL





O setor habitacional foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar um ambiente seguro, acolhedor e com caráter residencial. Para isso, a proposta adota volumes baixos, coberturas inclinadas e elementos vazados, recursos que garantem leveza visual, boa ventilação e conforto ambiental.

Bloco 0 a 3 anos – 12 crianças

Destinado aos primeiros anos de desenvolvimento, este bloco conta com dormitórios separados entre bebês e crianças, banheiro adaptado, brinquedoteca e playground exclusivo. As cuidadoras permanecem no mesmo dormitório, assegurando supervisão contínua. Um pátio central ajardinado promove ventilação cruzada, iluminação natural e uma ambiência mais agradável.

Bloco 3 a 6 anos – 24 crianças

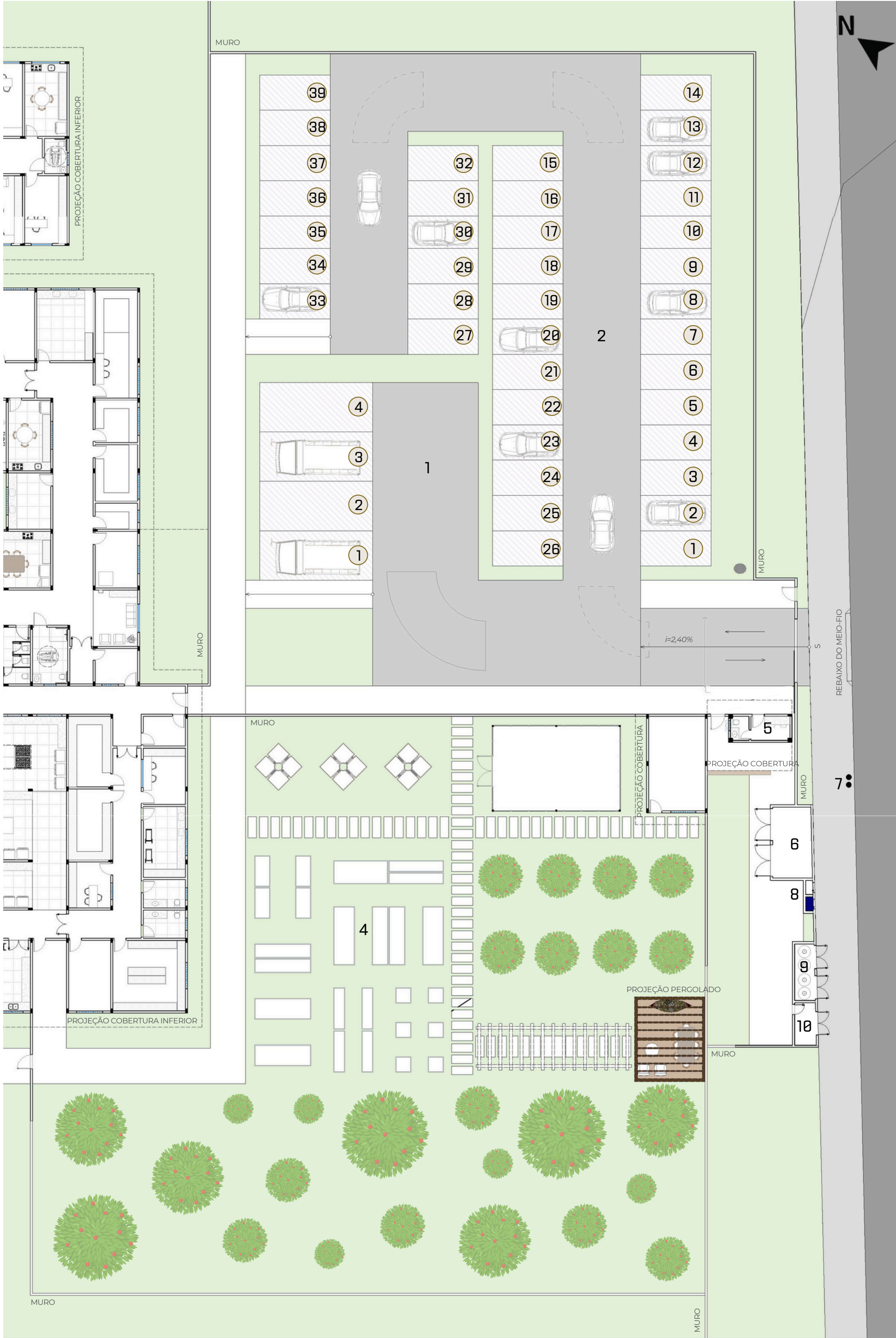
Projetado para incentivar a autonomia de forma gradual e segura, o bloco possui dormitórios separados por gênero, banheiros e vestiários acessíveis, sala de estar, brinquedoteca e áreas verdes. As cuidadoras dispõem de dormitórios próprios, garantindo acompanhamento próximo sem comprometer a privacidade das crianças.

Bloco 6 a 12 anos – 36 crianças

Atende o maior grupo etário, com dormitórios divididos por gênero, além de banheiros e vestiários específicos. A organização espacial busca favorecer privacidade, rotina escolar e convivência equilibrada.

A circulação externa é aberta, arborizada e funciona como elemento integrador entre os blocos, facilitando o deslocamento, a supervisão e o contato com áreas verdes. Cada faixa etária conta com playground próprio, assegurando atividades adequadas às diferentes fases do desenvolvimento. A implantação ainda prevê áreas livres destinadas a possíveis expansões futuras, sem interferir na qualidade ambiental do conjunto.

Em síntese, o setor habitacional organiza-se em três blocos distribuídos ao longo de áreas verdes, oferecendo condições de segurança, conforto, privacidade e pertencimento, essenciais para o desenvolvimento integral das crianças acolhidas.



PLANTA ESTACIONAMENTO SERVIÇOS
0 5 10m

O Centro de Acolhimento dispõe de um estacionamento específico para visitantes, implantado estrategicamente junto ao acesso principal e diretamente ligado a uma guarita de controle. Esse espaço foi planejado para receber visitantes, familiares e demais usuários externos com organização, segurança e acessibilidade.

O estacionamento de visitantes é composto por 26 vagas, distribuídas considerando 3 vagas para idosos, 3 vagas para pessoas com deficiência (PCD), 2 vagas para gestantes, além de vagas comuns destinadas a visitantes e profissionais externos com autorização.

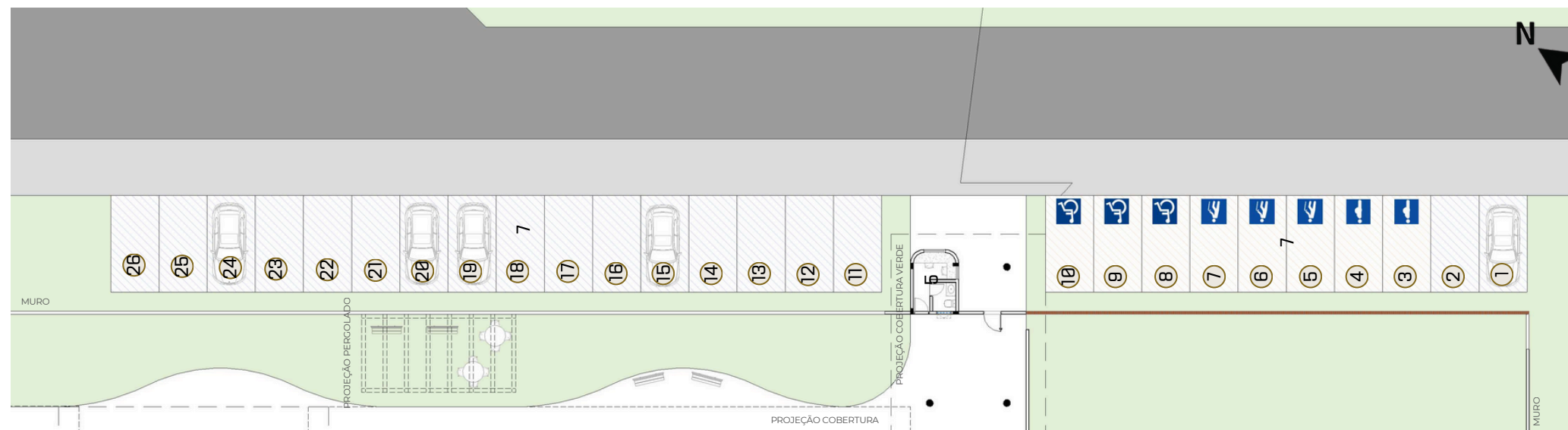
Sua implantação na porção frontal do terreno permite que o fluxo de veículos ocorra de maneira independente ao edifício principal, evitando a circulação automotiva próxima aos setor habitacional, ao pátio de convivência e às demais áreas privativas. Essa separação física reforça a segurança e garante maior tranquilidade às crianças.

A localização estratégica do estacionamento também favorece o acesso independente ao auditório, permitindo que usuários externos cheguem ao setor de eventos sem transitar pelo núcleo social.

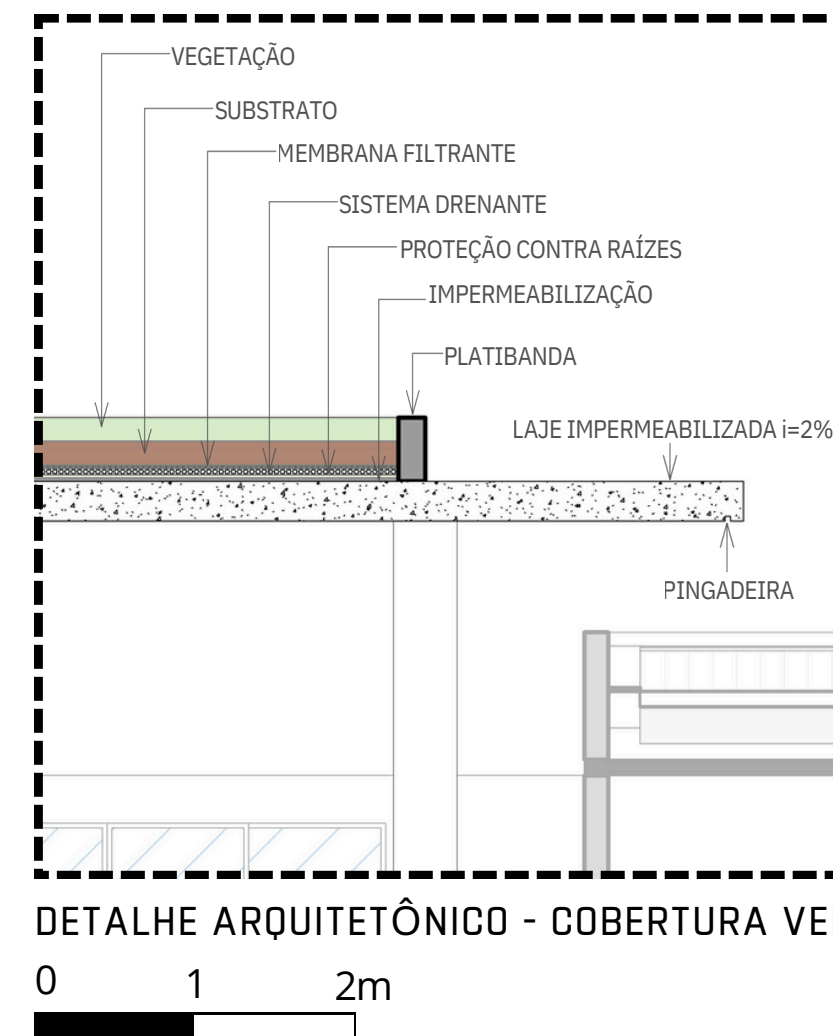
Há ainda um estacionamento de serviços, destinado exclusivamente aos funcionários e equipes internas. Esse setor possui 39 vagas para colaboradores, além de 4 vagas dedicadas a carga e descarga. Assim como o estacionamento social, o estacionamento de serviços também conta com guarita própria para controle, garantindo que apenas funcionários autorizados e veículos operacionais acessem essa área. Isso permite que entregas, abastecimentos e operações logísticas aconteçam de forma segura.

Próximo à cozinha e ao setor de serviços, a horta/pomar incorpora tapetes sensoriais, caminhos texturizados, áreas sombreadas e um pequeno deck de madeira, criando um ambiente interativo para as crianças. O conjunto promove experimentação, contato com a natureza e desenvolvimento sensorial, estimulando autonomia, curiosidade e consciência ambiental.

- 1- CARGA E DESCARGA
- 2- ESTACIONAMENTO SERVIÇOS
- 3- ESTACIONAMENTO VISITANTES
- 4- HORTA/POMAR
- 5- GUARITAS
- 6- CONJUNTO GERADOR
- 7- SUBESTAÇÃO DE ENERGIA
- 8- MEDIDORES DE ÁGUA E ENERGIA
- 9- CENTRAL DE GÁS
- 10- LIXO
- 11- RESERVATÓRIO INFERIOR
- 12- RESERVATÓRIO SUPERIOR



PLANTA ESTACIONAMENTO VISITANTES
0 5 10m



A estrutura do Centro de Acolhimento foi desenvolvida em concreto armado, garantindo segurança, durabilidade e fácil manutenção ao longo do tempo. Esse sistema tradicional permite que os espaços funcionem de forma clara e organizada, atendendo às necessidades.

Nos principais eixos de passagem e no pátio coberto, o projeto utiliza pilares circulares de 40 cm, que além do papel estrutural criam um ambiente mais leve, aberto e convidativo. Esses pilares marcam os percursos, dão ritmo às circulações e reforçam a sensação de ser um espaço amplo.

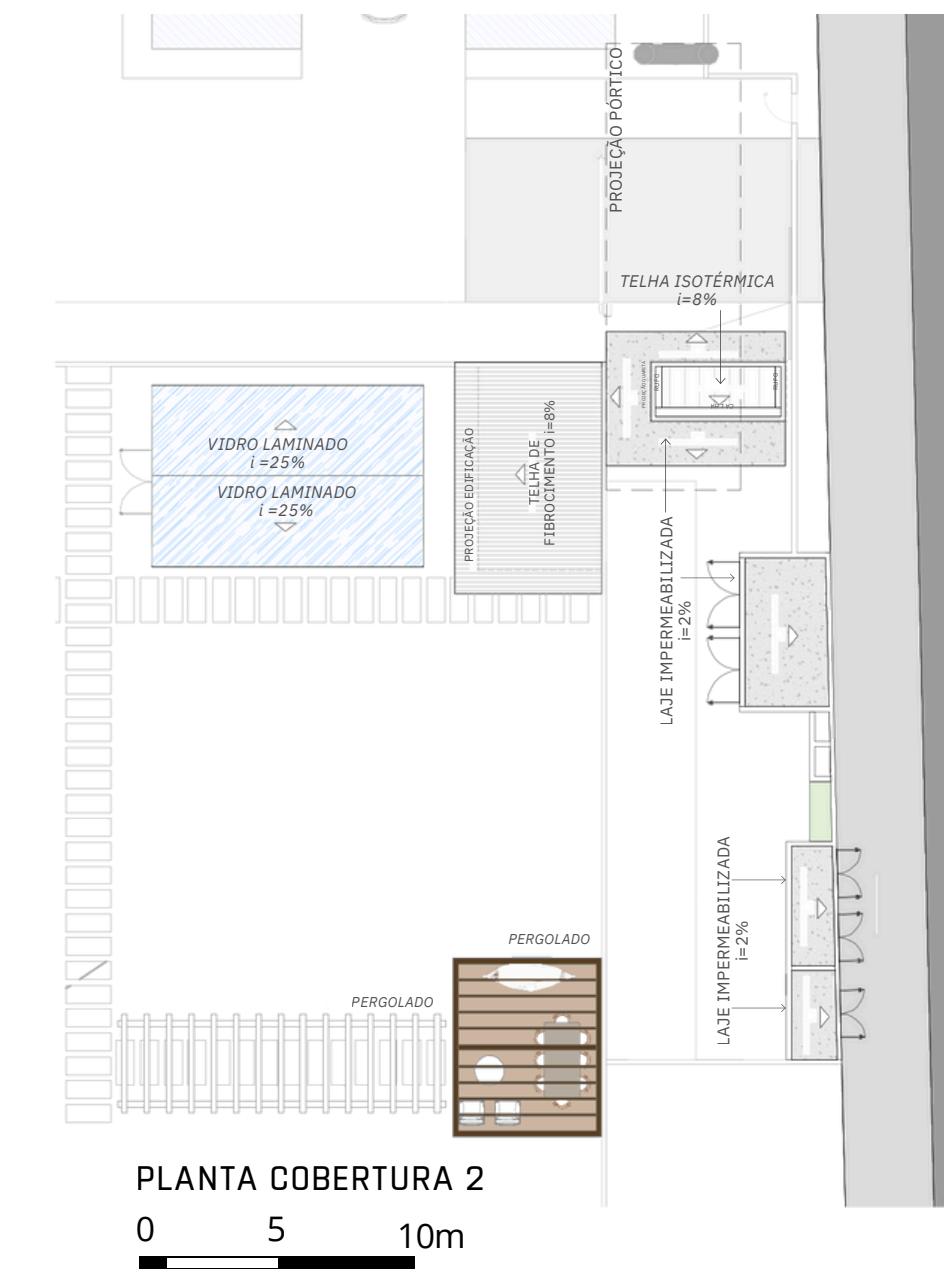
Na entrada principal, a cobertura verde atua como elemento de conforto e acolhimento. A vegetação ajuda a reduzir o calor, melhora o clima ambiente e torna a chegada mais agradável.

No pátio, uma laje impermeabilizada sustenta os painéis solares fotovoltaicos, que representam o compromisso do projeto com sustentabilidade e redução de impacto ambiental. A energia solar diminui o consumo elétrico da instituição e ainda pode ser utilizada como ferramenta educativa, permitindo que as crianças aprendam sobre energia limpa e respeito ao meio ambiente.

- 1- TELHA ISOTÉRMICA i=30%
- 2- LAJE IMPERMEABILIZADA i=2%
- 3- TELHA ISOTÉRMICA
- 4- COBERTURA VERDE
- 5- PAINÉIS SOLARES/FOTOVOLTÁICOS
- 6- CONDENSADORAS

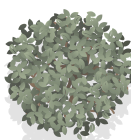
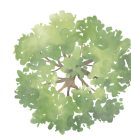
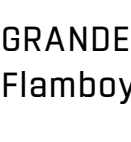
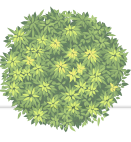
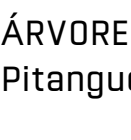
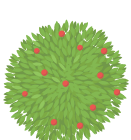
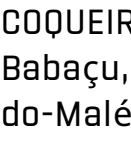
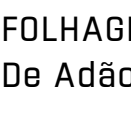
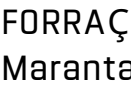
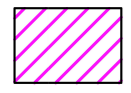
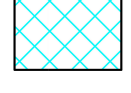
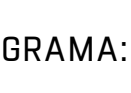
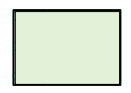


Nos setores Administrativo, Social e de Serviços/Apoio, adotou-se cobertura com telhas isotérmicas e platibandas. O Setor Habitacional adota telha cerâmica inclinada a 30%, remetendo a uma ambiência doméstica e acolhedora. Em pontos específicos, lajes impermeabilizadas vazadas permitem iluminação e ventilação natural sobre jardins inferiores.



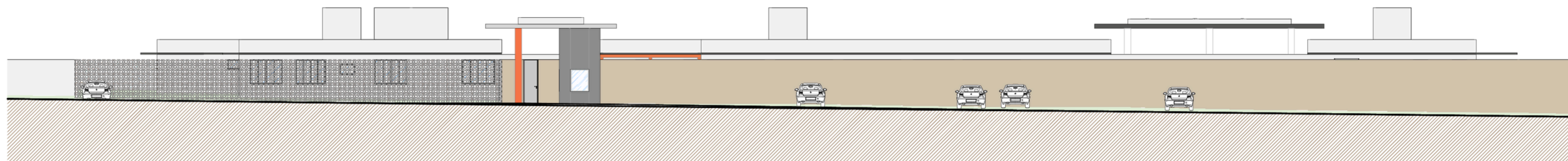


No paisagismo do centro de acolhimento, foram projetados caminhos mais largos para facilitar a circulação e permitir atividades de lazer, como andar de bicicleta, brincar de correr, jogar bola e outras brincadeiras da infância. As espécies vegetais foram selecionadas com cautela, evitando plantas com espinhos ou características que possam causar machucados, garantindo um espaço mais protegido e apropriado para o uso das crianças.

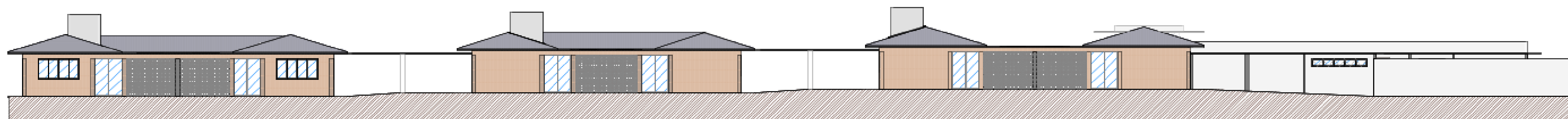
- 
- PEQUENO PORTE: Acácia-mimosa, Jasmim-manga, Caliandra, Pau-fava, Ipê branco
- 
- MÉDIO PORTE: Macaúba, Carandá, Unha-de-vaca, Ficus Benjamina, Peroba-do-cerrado
- 
- GRANDE PORTE: Sibipiruna, Quaresmeira, Flamboyant, Aroeira, Terminalia mantaly
- 
- ÁRVORES FRUTÍFERAS: Jabuticabeira, Pitangueira, Mangueira, Figo roxo, Goibeira
- 
- COQUEIROS: Jerivá, Jupati-anão, Coqueiro-Babaçu, Coqueiro-Gueroba, Coqueiro-anão-do-Malé, Areca-bambu, Ráfis
- 
- FOLHAGENS: Guaimbê, Filodendro, Costela De Adão, Coqueiro De Vênus, Bromélia
- 
- FORRAÇÕES 1: Lírio-da-paz, Iresine, Maranta
- 
- FORRAÇÕES 2:Leia Rubra, Cróton, Piriquito
- 
- GRAMA: Esmeralda, Coreana, Amendoim

PLANTA DE PAISAGISMO

0 5 10 20m



FACHADA FRONTAL
0 5 10m



FACHADA POSTERIOR
0 5 10m

A fachada do Centro de Acolhimento não pode ter nome ou identificação exposta, uma vez que isso faz parte das medidas de segurança para proteger as crianças. Assim, o espaço fica mais seguro e garante mais privacidade para quem vive ali.

